

PALCO GIRATÓRIO

19° FESTIVAL . PORTO ALEGRE
20 DE MAIO A 08 DE JUNHO

2025

PALCO

GIRAVT

ORIO

19° FESTIVAL . PORTO ALEGRE

2025

ENCONTRO, TROCA E REFLEXÃO

É com grande alegria que anunciamos a realização do 19º Festival Palco Giratório Sesc em Porto Alegre, uma iniciativa muito importante para as artes cênicas do nosso Estado. Este projeto, que reúne dezenas de espetáculos de diferentes estilos e linguagens, reafirma o compromisso do Sistema com a promoção da cultura de forma acessível para todos.

Mais do que uma programação artística, o Festival é um espaço de encontro, troca e reflexão. Ao ocupar teatros, ruas e centros culturais de Porto Alegre, transformamos a cidade em um grande palco, onde artistas e público compartilham experiências que provocam, emocionam e inspiram.

Esse evento tem um papel fundamental na valorização da classe artística, ao oferecer visibilidade, circulação e diálogo entre grupos de diferentes regiões do Brasil. Para a Capital, representa também um importante movimento da economia criativa.

A cada edição, renovamos a certeza de que o teatro é uma poderosa ferramenta de transformação social. Por isso, agradeço a todos os artistas, técnicos, produtores, parceiros, público e, principalmente, os empresários do setor terciário que contribuem ativamente para todas as nossas ações.

Sejam bem-vindos ao 19º Festival Palco Giratório Sesc em Porto Alegre. Viva o teatro, a cultura e o encontro! Esperamos por você!

Luiz Carlos Bohn
Presidente do Sistema Fecomércio-RS/Sesc/Senac

 ·  · **Sindicatos Empresariais** ·  · 

Sistema Comércio

VISIBILIDADE A DIFERENTES NARRATIVAS, ESTÉTICAS E FORMAS DE EXPRESSÃO

Selecionar arte é sempre uma tarefa desafiadora. Não se trata apenas de escolher um produto cultural pronto para ser apresentado, mas de lidar com ideias, angústias, suor e esperanças que tantos artistas depositam carinhosamente em suas produções. E, claro, todos desejam que suas obras sejam vistas e apreciadas pelo maior número possível de pessoas.

Diante de quase trezentas produções, o que experienciamos foi um verdadeiro caleidoscópio da cena teatral do estado, tanto na capital quanto no interior. Foi uma imersão intensa e enriquecedora, ainda que exaustivamente difícil, pois cada obra carrega em si uma identidade única e uma qualidade inquestionável. O desafio de destacar algumas entre tantas criações nos exigiu um olhar atento e sensível, buscando reconhecer a representatividade e a diversidade das artes cênicas do Rio Grande do Sul.

Com o coração aberto e um olhar criterioso, procuramos selecionar uma amostra significativa do que o teatro, o circo e dança feita no Rio Grande do Sul tem a oferecer. Dessa forma, a curadoria do 19º Festival Palco Giratório Sesc em Porto Alegre reflete não apenas a pluralidade e a riqueza da nossa cena artística, mas também o compromisso em dar visibilidade a diferentes narrativas, estéticas e formas de expressão.

Que este festival seja, mais uma vez, um espaço de encontro, troca e celebração da arte, fortalecendo as artes cênicas como um reflexo vivo da nossa cultura e da nossa identidade.

Juliana Kersting, Paulo Amaral e Airton de Oliveria
Curadoria de Espetáculos Gaúchos

CENA BRASILEIRA, FRUIÇÃO E INTERCÂMBIOS

O Festival Palco Giratório, em Porto Alegre, chega à 19ª edição, evento que integra o projeto Palco Giratório, realizado em todo o país há 27 anos.

Durante esse tempo, passou por diferentes cenários; no entanto, mantém-se fiel à sua vocação de apresentar um recorte da produção das artes cênicas no Brasil, potencializando obras de todas as regiões do país. Neste ano, são 60 coletivos vindos do Pará, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Amazonas, Piauí, entre outros estados brasileiros, que vêm apresentar suas obras e compartilhar experiências.

A grade de apresentações tem início a partir de uma curadoria nacional, composta por trabalhadores do Sesc de todas as regiões do país. Agregam-se a essa programação os espetáculos do RS, selecionados por curadores e profissionais da cena local, sendo finalizada com espetáculos convidados. É um trabalho feito por muitas mãos.

Os espetáculos apresentados revelam um Brasil que muitos não conhecem ou não reconhecem. Trazem processos, modos de fazer, caminhos diversos.

As Atividades Afimativas são conexões com as obras apresentadas durante o Festival. Elas se posicionam como espaços de construção, voltados à troca de conhecimentos e à reflexão, por meio de oficinas, rodas de conversa, compartilhamento de práticas, seminários e debates.

A programação da Zona de Encontro transforma-se em um espaço extensivo de fruição. Performances definem a agenda, pensada para um ambiente que celebra a diversidade e convida a muitas trocas.

Participe. Esperamos por você!

ESPETÁCULOS

p.10
UM LEÃO NA SALA DE AULA
Cia. Gatelupa / RS

p.12
REMIX NA RODA
Grupo My House / RS

p.14
PARTO PAVILHÃO
Dir. Naruna Costa / SP

p.16
NEGRA LI
SP

p.18
TERRA SEM MAPA
Mirna Spritzer e Sergio Lulkin / RS

p.20
ANDAIME (DES) CONSTRUÇÃO
DE AMOR
Geda Cia de Dança Contemporânea / RS

p.22
AMORDOR
Khãos Cia de Dança / RS

p.24
DIVAGAR E SEMPRE
Las Cabaças / PA

p.26
APTÁ
Esparrama! / MG

p.28
FICA COMIGO
Ateliê do Gesto / GO

p.30
NEGREIROS - HISTÓRIAS QUE
A HISTÓRIA NÃO CONTA
Grupo Teatral Leva Eu / RS

p.32
CARAVANA ALUCINADA
Cia Teatro Independente / RJ

p.34
AXÊRO
Grupo Tatá / RS

p.36
MUITA ÁGUA
Cibele Sastre, Fabiano Nunes
e Juliana Vicari / RS

p.38
TIM 70 ANOS
TIM Marionetes / RS

p.40
O CAVALEIRO E O DRAGÃO
DO TEMPO
Grupo Ueba / RS

p.42
ENCRUZILHADA
Dir. Assaury Hiroshi / RS

p.44
MIRÓ: ESTUDO Nº2
Grupo Magiluth / PE

p.46
CIRCO - MINI DICIONÁRIO POÉTICO
DAS ARTES CIRCENSES
Circo Híbrido / RS

p.48
A FORÇA DA ÁGUA
Grupo Pavilhão da Magnólia / CE

p.50
BIBLIOTECA DE DANÇA
Dimenti Produções Culturais / BA

p.52
VAPOR - OCUPAÇÃO INFILTRÁVEL
Original Bomber Crew / PI

p.54
HABITE-ME
Carolina Garcia Marques / RS

p.56
RHINOCERONTES
Cia Teatrodídico / RS

p.58
FRANKINH@ - UMA HISTÓRIA
EM PEDACINHOS
Coletivo Gompa / RS

p.60
HÁ UMA FESTA SEM COMEÇO
QUE NÃO TERMINA COM O FIM
Grupo Pavilhão da Magnólia / CE

p.62
PEIXES
Dir. Camila Vergara / RS

p.64
DA JANELA
Trupe do Experimento / RJ

p.66
APENAS O FIM DO MUNDO
Grupo Magiluth / PE

p.68
CIRCO SCIENCE - DO MANGUE
AO PICADEIRO
Trupe Circus - Escola Pernambucana
de Circo / PE

p.70
ANÉ DAS PEDRAS
Coletiva Flecha Lançada Arte / CE

p.72
ÁGUA VIVA
Consuelo Vallandro e Convidades / RS

p.74
AS CORES DA AMÉRICA LATINA
Panorando Cia e Produtora / AM

p.76
AZUL MARÍTIMO
Balde de Tinta Produções
e Grupo Oazes / RS

p.78
CIRCO DU CAFUNDÓ
Du Cafundó / MT

p.80
UMBIGO
Ozinformais / AL

p.82
O LANCEIRINHO NEGRO
Trupi di Trapu / RS

p.84
FIANDEIRO DE TEMPOS
Coletivo Iluminar / AC

p.86
AO VIVO [DENTRO DA CABEÇA
DE ALGUÉM]
Cia Brasileira de Teatro / PR

p.88
A FABULOSA HISTÓRIA
DO GURI-ÁRVORE
Fulano di Tal - Grupo de Teatro / MS

p.90
ESPERA
Cia Incomode-Te / RS

p.92
CORPOMUNDO
Grupo Fábrica de Sonhos - Pertence
Cultural / RS

p.94
ITAN E TAL
Grupo Baquetá / PR

p.96
ZARATUSTRA:
UMA TRANSVALORAÇÃO
DOS VALORES
Grupo Tá Na rua / RJ

p.98
A AMAZÔNIA É AZUL E VERMELHA
Grupo Kboclos / AM

p.100
ÊTAARE - A SEMENTE
[AFRIKÁ NO SUL]
Ilú Akin Produções / RS

p.102
MESA FARTA
Pretagô / RS

ZONA DE ENCONTRO

p.106
ONDE ESTÁ CASSANDRA?
[POCKET SHOW]
Dir. Cassandra Calabouço
e Diego Mac / RS

p.107
FESTA BOATO / RS

p.108
SAMBA PRA NAMORAR CANTA
CLÁSSICOS DO SAMBA
Andréa Cavalheiro
e André Nascimento / RS

p.109
DUO DE DIVAS DO SAMBA
Luciara Batista e Glau Barros / RS

p.110
O NOME DELA É GAL
Fernanda Copatti
e Banda Vapor Barato / RS

p.111
CÊNICA MICRO BALL
& VOGUE JAM
House of Harpya / RS

ATIVIDADES AFIRMATIVAS

p.113
ARTES VISUAIS

p.113
OFICINAS

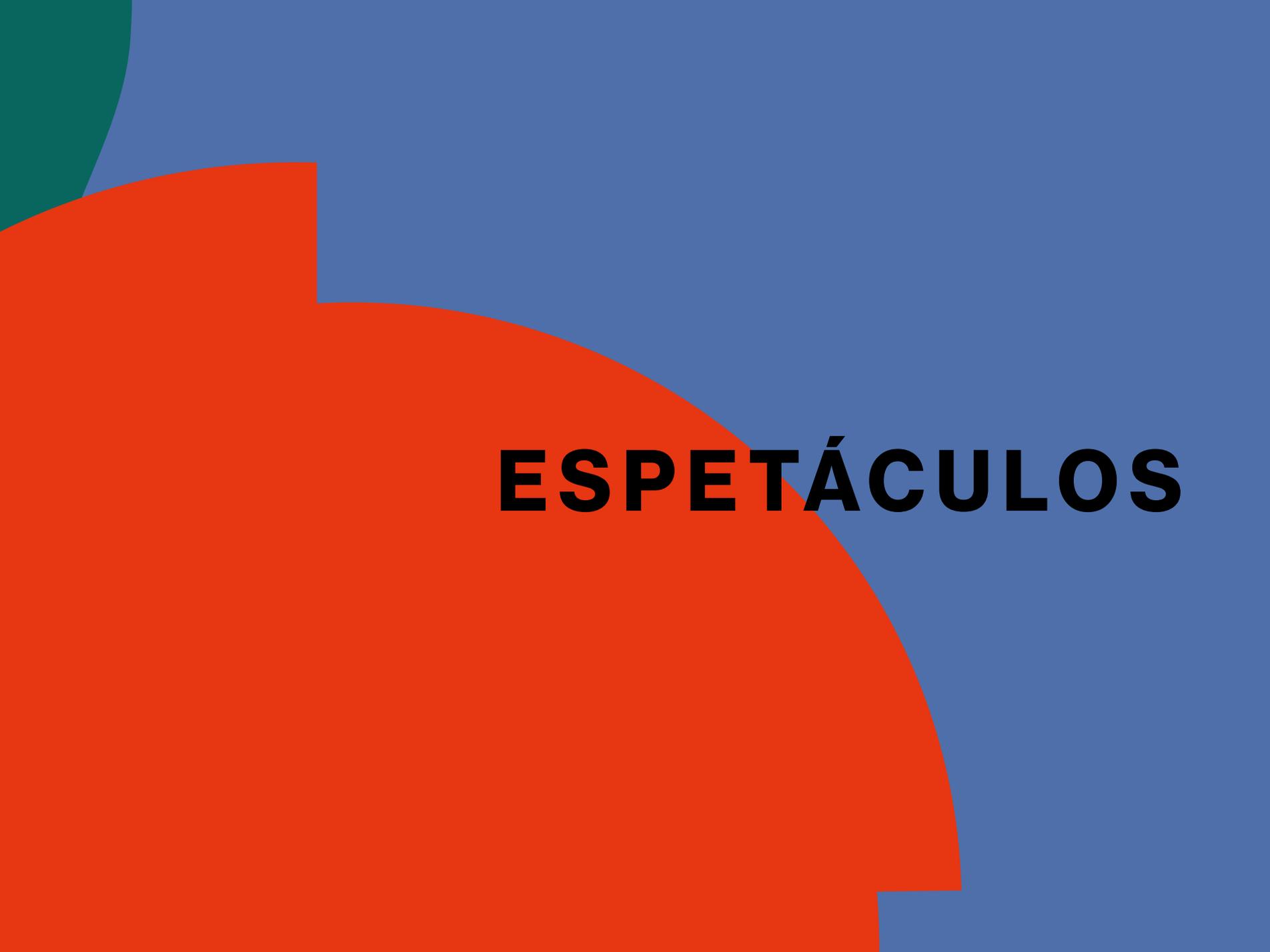
p.115
LAB MULTIPALCO

p.116
CONEXÕES

p.117
6º. SEMINÁRIO
PALCO GIRATÓRIO - POA

p.120
SERVIÇOS



The background features a solid blue field. A large, vibrant orange shape, resembling a stylized drop or a thick brushstroke, enters from the left and curves towards the bottom right. In the top-left corner, a portion of a dark green circle is visible.

ESPETÁCULOS

ESPETÁCULO LOCAL

UM LEÃO NA SALA DE AULA

Cia. Gatelupa / RS

20/05 - 15h

Teatro do Goethe-Institut

50 min

Teatro para infâncias **L**

Dois atores abrem caixas revelando memórias, algumas vividas outras inventadas. Um leão em fuga, um inseto herói que usa óculos, a triste história de um carrinho de bombeiros e um avental bordado, um monstro que mora num buraco na parede, fotos antigas, lembranças alegres, outras nem tanto... Desse relicário surgem brincadeiras de infância, relações de amizade, confronto com seus medos, viagens pelo imaginário, situações de bullying, e outras experiências. Com algumas de nossas memórias criamos o espetáculo Um leão na sala de aula. O que você colocaria na sua caixa de sapatos?

Dramaturgia
Gustavo Muller e Evandro Soldatelli

Direção
Gustavo Muller e Evandro Soldatelli

Atuação
Gustavo Muller e Evandro Soldatelli

Figurino
Daniel Lion

Iluminação
Nara Maia

Cenografia
Diane Sbardelotto

Trilha Sonora
Mario Carvalho

Operador de Som
Vinicius Petry

Criação Gráfica
Rafa Sieg

Produção
Gustavo Muller e Evandro Soldatelli





ESPETÁCULO LOCAL

REMIX NA RODA

Grupo My House / RS

20/05 - 19h

Teatro Sesc Alberto Bins

60 min

Dança **L**



Remix na Roda é uma história dançada em um espetáculo solo do dançarino, coreógrafo e professor Marco Rodrigues. Remix é uma mistura de Michael Jackson na TV, baile black, capoeira, aeróbica, aulas, dance, hip hop, um mestrado, memórias do artista e das danças urbanas de Porto Alegre. Um espetáculo dançante que mistura encontro, performance e festa, celebrando memórias negras e a criação autoral em dança.

Concepção, Atuação e Coreografia
Marco Rodrigues

Participação Especial e Contrarregra
Natália Nunes

Produção
Luka Ibarra

Direção Cênica
Patrícia Fagundes

DJ
Abu Ewls

Som
Alexandre Birck

Iluminação
Driko Oliveira

Cenografia
Rodrigo Shalako





CIRCUITO PALCO GIRATÓRIO

PARTO PAVILHÃO

Dir. Naruna Costa / SP

20/05 - 19h30

Teatro Sesc Canoas

60 min

Teatro **14**

21/05 - 20h*

Teatro da PUCRS

60 min

Teatro **14**

*** AD))**



Rose, ex-técnica de enfermagem e detenta de uma penitenciária provisória para mães, ajuda as mulheres nos partos, nos cuidados com os filhos e a suportar o peso dos dias dentro das celas. Foi mãe dentro da penitenciária e conhece o cotidiano e os segredos desse labirinto. Aos poucos ganha a confiança de todo o pavilhão e da diretora do presídio, com quem tricota roupinhas de lã para os bebês quase todas as tardes. Tudo muda quando, durante um jogo da seleção brasileira, ela pega um molho de chaves em uma gaveta aberta.

Idealização e Dramaturgia
Jhonny Salaberg

Direção
Naruna Costa

Atuação
Aysha Nascimento

Musicista em cena
Reblack

Direção musical e Composições
Giovani Di Ganzá

Preparação corporal e coreografia
Malu Avelar

Cenografia e Figurino
**Ouroboros Produções Artísticas -
Carolina Gracindo, Thais Dias
e Iolanda Costa**

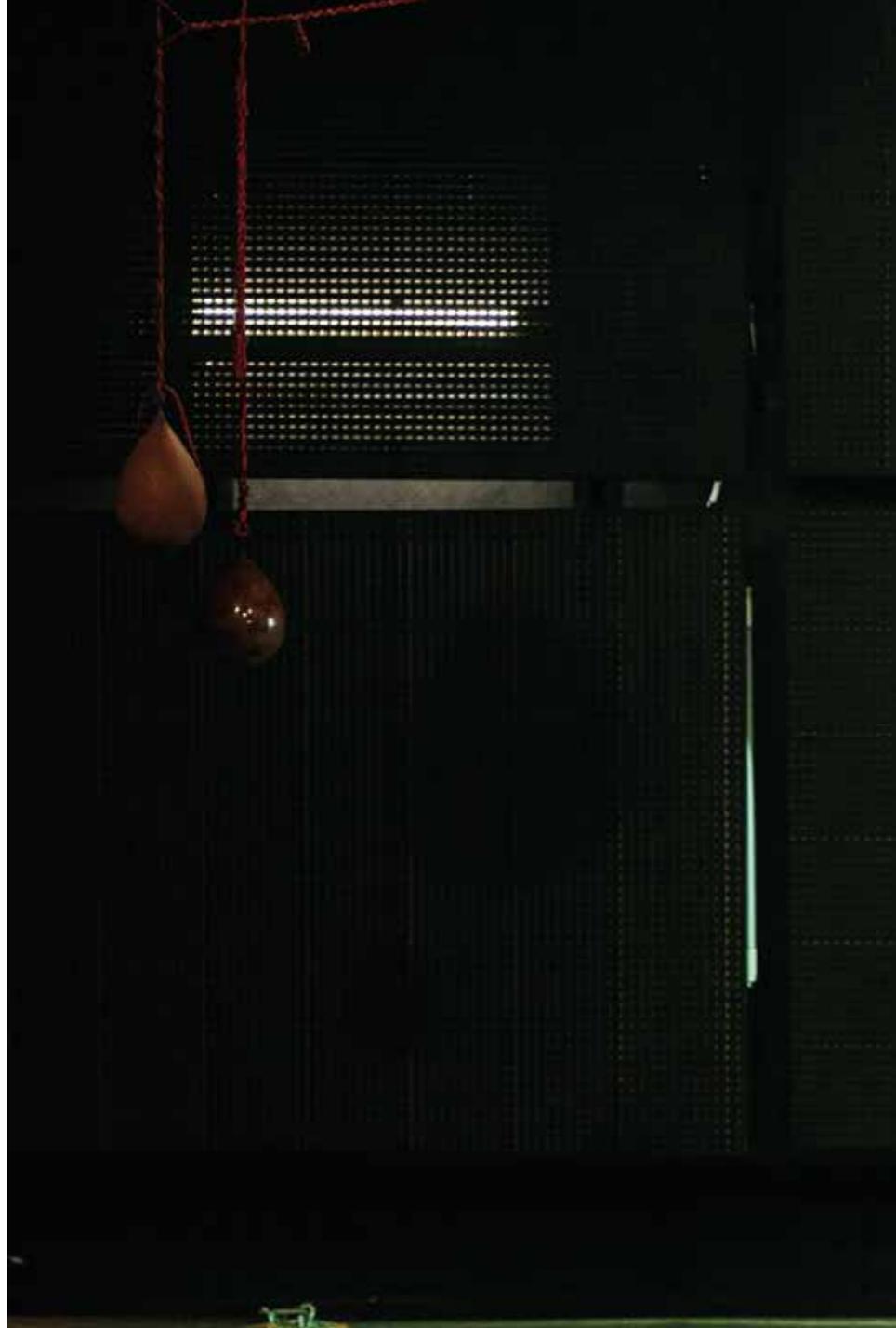
Desenho e operação de luz
Gabriele Souza

Sonoplastia e operação de som
Tomé de Souza

Identidade visual
Sato do Brasil

Fotos
Edu Luz e Noelia Nájera

Produção
**Washington Gabriel
e Corpo Rastreado**





ESPETÁCULO CONVIDADO

NEGRA LI

SP

20/05 - 20h

Teatro Simões Lopes Neto

60 min

Música **L**

Negra Li sobe ao palco do Palco Giratório, em Porto Alegre, para um show especial que celebra seus 29 anos de carreira – e contando! Com uma trajetória marcada por sucessos, a cantora e compositora paulistana traz ao público um espetáculo poderoso, que mescla clássicos de sua carreira com novas canções, unindo rap, R&B e música brasileira em uma performance envolvente e cheia de energia. Negra Li apresenta um show que reflete sua trajetória artística, marcada pela força, autenticidade e evolução musical. No repertório, sucessos que atravessaram gerações se misturam a lançamentos recentes, reafirmando sua relevância no cenário musical. A apresentação traz um olhar potente sobre suas vivências, influências e mensagens, passando por temas como empoderamento, identidade e resistência.

Artista

Negra Li

Dj

Nene

Backing Vocal

Dani Carmo

Técnico de PA

Wilber Monteiro

Técnico de Monitor

Ge Brás

Iluminador

Julio Arias

Produtor Técnico

Tuca

Produtora Executiva

Paula Dias

Maquiadora

Jussara Carvalho



ESPETÁCULO LOCAL

TERRA SEM MAPA

Mirna Spritzer e Sergio Lulkin / RS

21/05 - 20h

Estúdio Stravaganza

55 min

Teatro **12**

Dois personagens, Vrum e Luba, estão no porto, diante de um navio que parte ao desconhecido. Exilados, atravessam os longos caminhos da memória. Habitantes de diásporas sem fim, recordam fragmentos de uma história passada: lendas, fotos, cartas, canções. Praguejam e dançam. É hora de partir, eles embarcam em direção a uma terra sem mapa. Prometem retornar daqui a 200 anos.

Criação, Atuação, Dramaturgia e Direção
Mirna Spritzer e Sergio Lulkin

Colaboração Artística
Carlos Mödinger

Figurino
Rô Cortinhas

Iluminação
Ricardo Vivian

Operação de Luz
Ricardo Vivian e Fabi Santos

Trilha Sonora Original
Gustavo Finkler

Operação de Som
Luiz Manoel e Fabi Santos

Identidade Visual
Leandro Selister

Fotografia
Adriana Marchiori

Assessoria de imprensa
Bruna Paulin
Assessoria de Flor em Flor

Mídias Sociais
Renata Stein

Produção
**Mirna Spritzer, Renata Stein
e Sergio Lulkin**





ESPETÁCULO LOCAL

ANDAIME (DES) CONSTRUÇÃO DE AMOR

Geda Cia de Dança Contemporânea / RS

22/05 - 18h30

Saguão do Teatro Oficina Olga Reverbel

25 min

Performance Dança-Teatro **L**

“Andaime (Des) Construção de Amor” é uma performance de dança teatro/ teatro coreográfico conduzida por dois bailarinos que evoluem em ações dramáticas revelando as etapas da construção do fim de um relacionamento. Impulsos legítimos fecundos e inevitáveis representam as fragilidades dessa relação que chega ao fim ao tempo de cada um e alcança o tempo dos dois. A cada degrau o casal reverbera sua dança até o limite do desgaste constatando a impotência frente ao término. Ao topo do andaime depois de passar pelas fronteiras do amor, do ódio e do afastamento, encontram uma solução dentro de soluções, recuperação e reflexão. Graziela Silveira, bailarina gaúcha, e Robson Lima Duarte, bailarino pernambucano radicado em Porto Alegre, fazem esta experiência cênica em forma performática.

Direção e Concepção Coreográfica
Maria Waleska van Helden

Intérpretes
**Graziela Silveira
e Robson Lima Duarte**

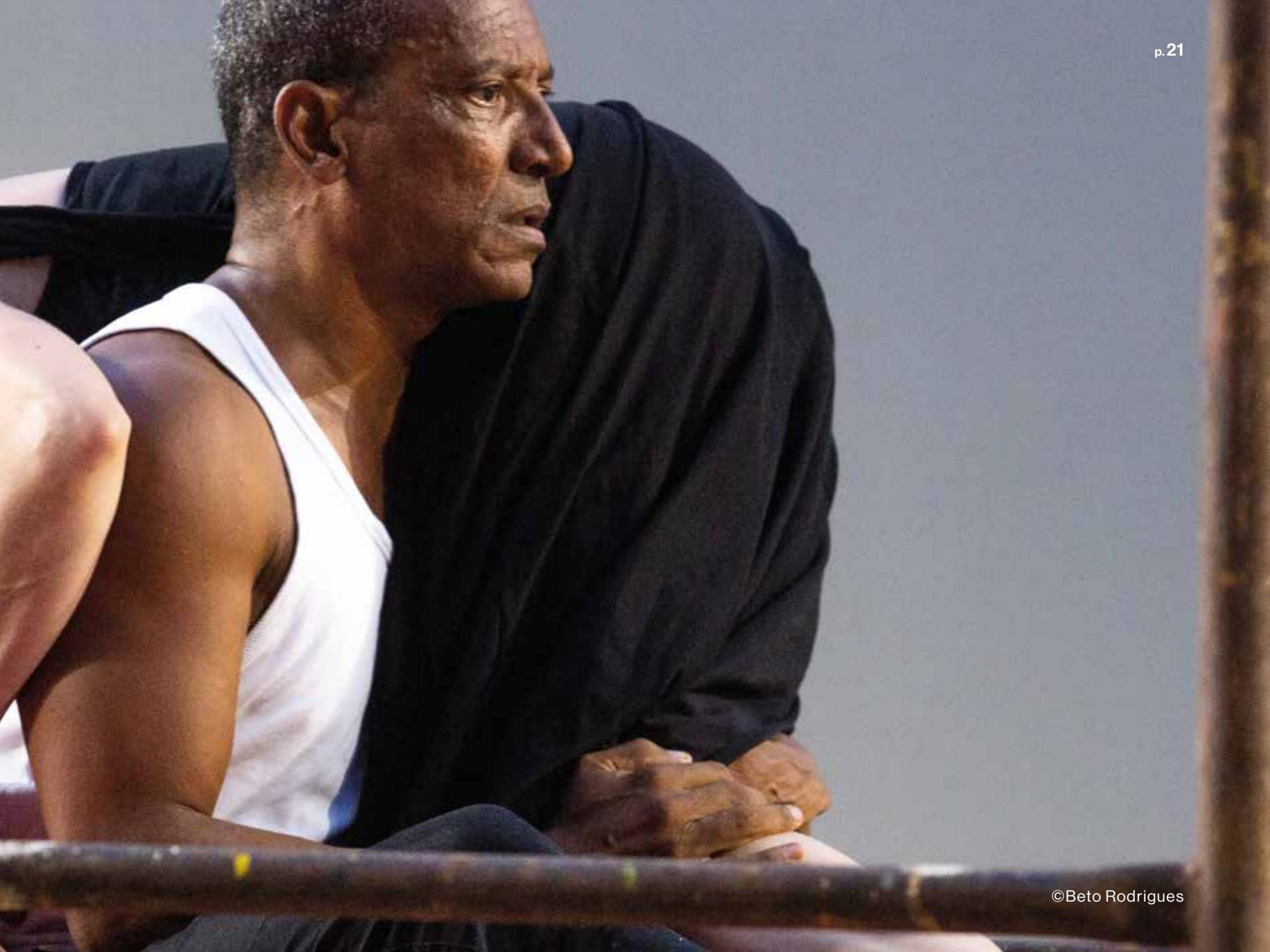
Projeto Gráfico
Pedro van Helden

Paisagem Sonora
Rafael Davi

Operação de Som
Giovani Capeletti

Produção e Realização
**Kapsula Produção Cultural
e Graziela Silveira**





ESPETÁCULO LOCAL

AMORDOR

Kháos Cia de Dança / RS

22/05 - 19h

Teatro Oficina Olga Reverbel

45 min

Dança **16**

Em tempos de relacionamentos “cult”, onde o desapego e a frieza dão a tônica dos afetos, nos movemos na direção oposta para produzir um feitiço capaz de driblar o desencanto do mundo. Percorrendo a indivisibilidade amor/dor, o espetáculo aposta na investigação dos clichês do amor em uma atmosfera tão hiper-realista quanto onírica sobre relacionamentos afetivos, suas nuances, curvas e texturas. A composição metafísica absorve enlaços, afetos, traição, ilusão, desilusão, chameguinho e violências para tramar com o imaginário do espectador. Nos episódios apresentados em cena, as pequenas dramaturgias constroem camadas de sentidos, onde a fé e a devoção parecem guiar os bailarinos e bailarinas em busca de algo de si e do outro. Este é um baile à deriva do enlace.

Direção Geral e Coreográfica
Daniel Aires

Elenco
**Alice Duarte, Cecília Martins,
Daniel Aires, Robson da Cruz
e Lica Sityá**

Operação de Luz
Dionatan Rosa

Operação de Som
Driko Oliveira

Edição de Trilha Sonora
Clauson Kraemer

Pesquisa Musical
Daniel Aires

Fotografia
Carolina Cabral

Figurinos
Kháos Cia de Dança

Captação de Vídeo
Jamile Marin

Produção
Verônica Prokopp





CIRCUITO PALCO GIRATÓRIO

DIVAGAR E SEMPRE

Las Cabaças / PA

22/05 - 20h

Estúdio Stravaganza

52 min

Palhaçaria feminina **L**



Criação e Concepção
Las Cabaças

Elenco
Juliana Balsalobre e Marina Quinan

Roteiro
**Luciana Viacava, Juliana Balsalobre
e Marina Quinan**

Direção
Luciana Viacava

Trabalho Corporal
Fabiola Salles

Trabalho da técnica de Alexandre e voz
Joelle Colombani

Trilha Sonora, Criação e Confeção dos
Instrumentos musicais (banjo e xilofone)
Alan Chetto

Figurinos
Marcela Donato

Iluminação
Maria Druck e Eduardo Brasil

Criação do Cenário
Roberto Borovik

Construção do Cenário
Carlos Lira e Marcela Donato

Onça Pintada
Davi Pantoja

Costureira
Lúcia de Oliveira

Produção
Las Cabaças

Músicas
"Meu amor foi-se embora"
Clerouak, "Cuia",
Marcos Quinan e Juliana Balsalobre;
"Garota do Tacacá", Pinduca

No meio da floresta, Bifi e Quinan procuram chegar a um lugar utópico e desconhecido, que vai se construindo à medida que caminham. O dia a dia das palhaças na canoa e nas terras por onde pisam, o encontro com a onça pintada, a singela alegria de um peixe pescado, os sons, a solidão, o medo, revelam ao espectador o imaginário misterioso desse lugar e dessas figuras. O espetáculo reflete a amizade da dupla, onde uma quer chegar "Lá" e a outra quer ficar "Aqui", mas sempre seguindo juntas rumo ao desconhecido. Divagar e Sempre é um espetáculo dedicado a todos que vivem nas beiras dos rios amazônicos.





CIRCUITO PALCO GIRATÓRIO

APTÁ

Esparrama! / MG

22/05 - 21h

Teatro de Câmara Túlio Piva

45 min

Dança-Teatro **L**

“Aptá” é um trabalho de dança-teatro que une movimento, palavra e silêncio. O espetáculo é idealizado pelo dançarino Bernardo Gondim, que divide a dramaturgia com a diretora Anamaria Fernandes. A criação procura explorar as relações entre Bernardo e seu filho, Manoel, que está dentro do espectro autista. A montagem também perpassa pela conexão com o seu pai, falecido durante o processo de criação deste trabalho, fechando o ciclo entre três gerações: avô, pai e filho. “Aptá” traz experiências de comunicação inerentes ao contexto geracional, da atipicidade de comportamento, marcando o encontro entre o dançarino e seu filho, entre o dançarino e seu próprio pai.

Dança, poesia, faixa 'Cavalos' da trilha original,
dramaturgia e coordenação geral
Bernardo Gondim

Direção e dramaturgia
Anamaria Fernandes

Concepção original do projeto, montagem do
vídeo e voz em off
Cris Moreira

Desenho e operação de luz
Marina Arthuzzi

Operação de luz e stand-in
Wellington Santos

Projeto gráfico e trilha sonora original
Tiago Macedo

Figurino, cenário e ideia do nome
Thálima Motta

Cenotécnica
Henrique Fonseca e Luiz Dias

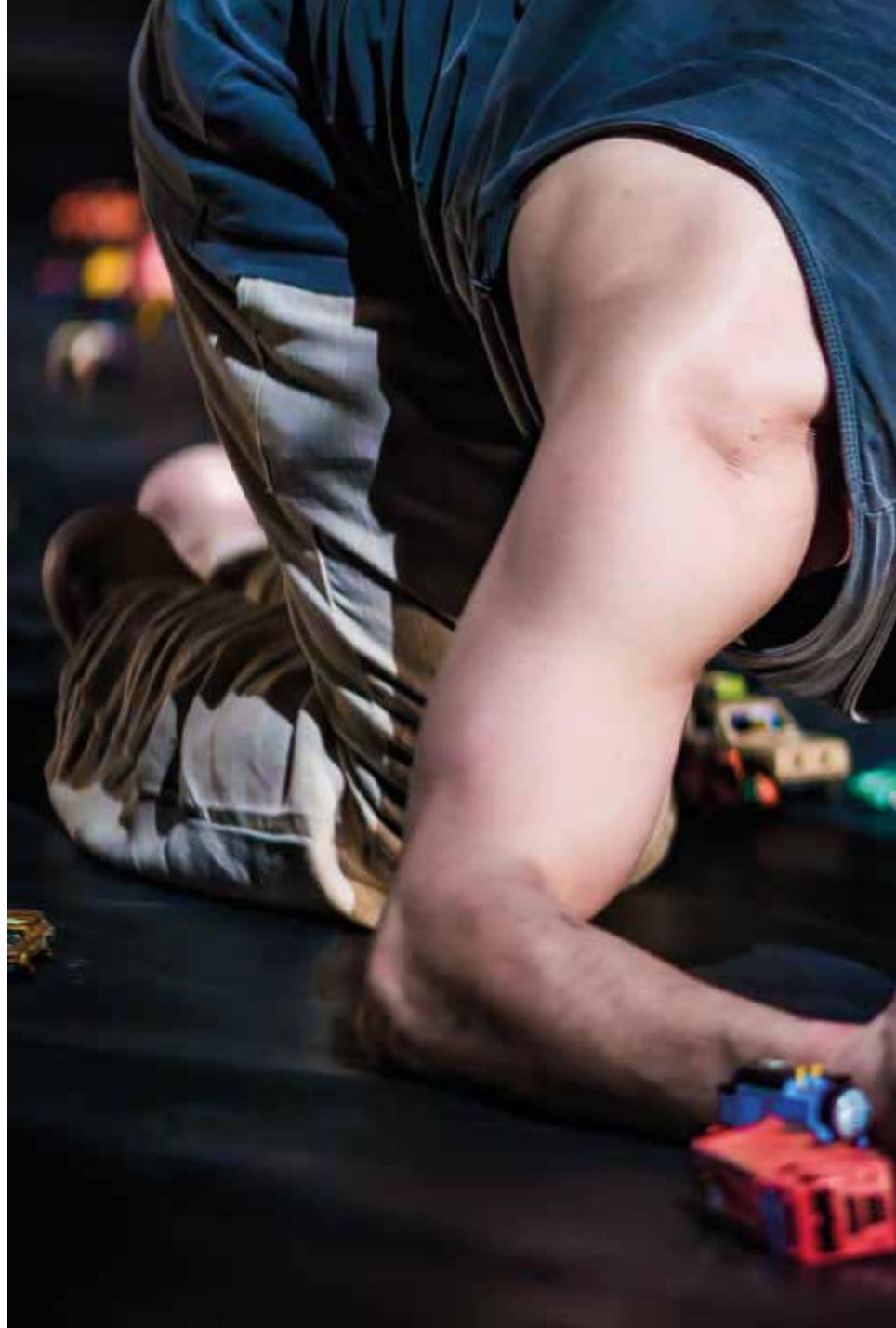
Assistência de direção
Livia Espírito Santo

Professora de dança flamenca
Mila Conde | La Sala

Captação de imagens do vídeo
Laís Gouvêa e Mariana Borges

Registro fotográfico
Flávio Charchar

Gestão do projeto
Esparrama!





CIRCUITO PALCO GIRATÓRIO

FICA COMIGO

Ateliê do Gesto / GO

23/05 - 15h

Teatro do CHC Santa Casa

45 min

Dança para infâncias **L**

Dentro de uma atmosfera lúdica, romântica e bem-humorada o “Ateliê do Gesto” apresenta o espetáculo “Fica comigo” emocionando crianças e adultos através de um mergulho nas memórias que guardamos ao longo das nossas vidas. Um convite para se aventurar no imaginário de um antigo Guardador de Memórias que guarda suas lembranças em caixas através de gestos que se transformam em danças. O espetáculo é embalado pelo universo sonoro de valsas e músicas que proporcionam um ambiente nostálgico e alegre cativando todo o público infantil (e sua família). Os intérpretes que hora são bonecos, e hora são lembranças esfuçadas vão dando vida e ajudando a construir um mundo recheado de sutilezas, memórias e lembranças esparramadas pelo espaço lúdico ambientado pela cenografia, resgatando a nossa essência enquanto humanidade através dos encontros e experiências diversas que se criam. Fica Comigo é um convite para construir afetos e memórias através da experiência artística da dança criando valores, recuperando lembranças e provocando emoções. A criança é instigada a explorar sua essência para que sua imaginação seja estimulada a um universo original e criativo. Os bonecos vão ganhando vida para ajudar, e até mesmo a atrapalhar o velho Guardador de Memórias a viver novas aventuras transformando e ressignificando o que ele guardou por muitos anos, para contar e reviver novas histórias.

Direção e Coreografia

Daniel Calvet

Concepção

João Paulo Gross e Daniel Calvet

Colaboração coreográfica e Interpretação

**Isabel Mamede, João Paulo Gross,
Thays Natsuki, Daniel Calvet**

Iluminação e Projeção

Daniel Calvet

Montagem e Operação de Luz

Roosevelt Saavedra

Cenário:

Daniel Calvet

Figurino

Amanda Marques e Juliana Franco

Visagismo e Adereços

Pedro Fleury

Contrarregagem Cênica

João Paulo Amorim

Assistente de Palco e Sonoplasta

Marci Dornelas

Assessoria de Imprensa

Nádia Junqueira

Assessoria de Mídias Digitais

FI@vio

Fotos

Lu Barcelos/Chocolate

Fotografias

Design Gráfico

Daniel Calvet

Produção Executiva

Marci Dornelas

Produção

Ludica Projetos e Eventos

Culturais e Ateliê do Gesto

Plataforma Criativa





ESPETÁCULO LOCAL

NEGREIROS - HISTÓRIAS QUE A HISTÓRIA NÃO CONTA

Grupo Teatral Leva Eu / RS

23/05 - 19h

Teatro Oficina Olga Reverbel

45 min

Teatro **14**



“Negreiros - Histórias que a História não conta” é um mergulho na escravidão contemporânea que envolve o tráfico de pessoas, fluxos migratórios e a ampliação do debate racial no Brasil. Propõe-se dialogar com o nosso passado e presente, misturando fatos históricos e políticos sobre a condição real e atual do negro no Brasil, procurando ampliar a discussão dialética sobre a criminalização e morte das juventudes negra nas periferias. Negreiros serve como metáfora para provocar outros olhares sobre situações contemporâneas análogas ao trabalho escravo e consecutivamente falar sobre o racismo, preconceito e o corpo negro (des) colonizado na cena. Um navio que carrega nos seus porões suas memórias, dores e mazelas, mas também suas tradições e diásporas.

Atuação

Juliano Felix

Dramaturgia

Diego Ferreira

Trilha Sonora

Cigarra

Intérprete de Libras

Lucas Terres

Cenografia

Rodrigo Shalako

Figurino

Laura Bauermann

Direção de Movimentos e Operação de Som

Juliana Johann

Direção e Iluminação

Igor Ramos

Produção

Igor Ramos e Juliana Johann

Realização

Grupo Teatral Leva Eu





ESPETÁCULO CONVIDADO

CARAVANA ALUCINADA

Cia Teatro Independente / RJ

23 e 24/05 - 20h

Teatro Simões Lopes Neto

70 min

Teatro **16**

Yasmin (Carolina Pismel), Suelen (Kênia Bárbara), Diego (Jefferson Melo), Estela (Júlia Marini) e Gustavo (Paulo Verlings) formam um grupo de artistas itinerantes aos moldes dos populares trezinhos da alegria cujos integrantes animam variados tipos de festas Brasil afora personificando figuras icônicas dos quadrinhos e da TV. Prestes a se separar, farão sua última viagem juntos, percorrendo o subúrbio do Rio de Janeiro. Ao longo da jornada, enfrentam questões pessoais urgentes e algumas surpresas que mudarão os rumos de suas vidas.

Idealização
Paulo Verlings e Jô Bilac

Dramaturgia
Jô Bilac

Direção
Paulo de Moraes

Elenco
**Carolina Pismel, Kênia Bárbara,
Jefferson Melo, Júlia Marini e
Paulo Verlings**

Iluminação
Maneco Quinderé

Cenografia
Carla Berri e Paulo de Moraes

Figurino
Carol Lobato

Direção Musical
Ricco Viana

Direção de Movimento
Paulo Mantuano

Direção de Produção
Ártemis

Realização
Teatro Independente





ESPETÁCULO LOCAL

AXÊRO

Grupo Tatá / RS

24/05 - 19h

Teatro Oficina Olga Reverbel

57 min

Dança-Teatro **12**

“Axêro”, texto de Gessi Könzgen, trata da força, da fé, da dor e da superação do preconceito racial no cotidiano do negro no sul do Brasil. Como é ser negro sob a ótica de um negro? Como é ser negra desde a perspectiva de uma negra? É constituído de três dimensões que se tecem e se sobrepõe – o cotidiano, a memória e o sagrado. O cotidiano, apresenta situações que evidenciam o racismo. A memória, se refere ao corpo que busca superar o trauma constituído no lugar e tempo de horror que foram as charqueadas de Pelotas. O sagrado, reescreve narrativas da cosmologia afro-brasileira, evidencia a ancestralidade e o saber sobre a humanidade, a existência e o mundo. Axêro é uma oração que negros e negras, sabendo ou não, recitam todo dia ao colocar o pé na vida.

Realização

Grupo Tatá

Direção cênica

Maria Falkembach

Produção

Bruna Oliveira

Texto

Gessi Könzgen

Dramaturgia

Maria Falkembach e Gessi Könzgen

Intérpretes-criadores

Gessi Könzgen e João Cruz

Preparação Corporal

Manoel Luthiery e Cleyce Colins

Cenografia

Maurício Pons

Figurino

Tais Prestes

Trilha sonora

Grupo Tatá e Álvaro Rosacosta

Canções

Gessi Könzgen

Produção da trilha sonora

Leandro Maia e Álvaro Rosacosta

Desenho de luz

João Cruz

Iluminador

Carlos Azevedo

Maquiagem

Ludmila Coutinho

Ensaaiador

Cleyce Colins





ESPETÁCULO LOCAL

MUITA ÁGUA

Cibele Sastre, Fabiano Nunes e Juliana Vicari / RS

24/05 - 20h

Teatro do Goethe-Institut

40 min

Dança-Teatro **12**

“Muita Água” é uma eco-performan-
ce criada pelas artistas Cibele Sastre,
Juliana Vicari e Fabiano Nunes que
tematiza as enchentes que assolaram
o RS. Muita Água é a dança-denúncia
de um sistema colapsado pelas águas
de uma sociedade triste, afogada e
multifocada que amontoa os restos
de suas vidas em frente à sua casa,
no caso de ainda haver casa. Ao ino-
var na interface entre Arte, Ciência e
Sociedade, aposta num processo de
conscientização acerca do ambiente
e na elaboração simbólica da catás-
trofe. A pesquisa técnica-estética
promovida pelas artistas, com base
nos princípios do Sistema Laban-Bar-
tenieff, emerge das experiências cor-
porais dessa transformação radical
e barrenta, sendo atravessada pela
necessidade de transcriar afetos e
efeitos doloridos em arte, se cons-
tituindo como uma obra autêntica e
contundente.

Direção e Performance

**Cibele Sastre,
Fabiano Nunes e Juliana Vicari**

Texto e Locução

Fabiano Nunes

Iluminação

Carol Zimmer

Operação de Som

Pedro De Camillis

Design Visual

Gabriel Rischbieter

Produção

Pedro De Camillis





ESPETÁCULO LOCAL

TIM 70 ANOS

TIM Marionetes / RS

25/05 - 15h30

Praça Multipalco Eva Sopher

25 min

Teatro de formas animadas **L**

A performance comemorativa dos 70 anos do Teatro Infantil de Marionetes mescla números clássicos da Cia com cenas recriadas em uma versão mais contemporânea. As personagens crianças, Alvinho, Paulinho e Gauchinha não eram manipuladas desde os anos 1960. São elas que despertam para a cena convidando o público à uma viagem no tempo em que alguns personagens clássicos do TIM ganham vida novamente. O violinista, manipulado há mais de 60 anos pela bonequeira Reneidi Mezeck de Sena, é rodeado das marionetes dançarinas. Dois personagens clássicos das histórias infantis, a bruxa e o lobo mau, entram em cena num diálogo bem-humorado sobre questões atuais. O Zé Buco, rei do frevo, originalmente manipulado pelo fundador do grupo, Antônio Carlos Sena, é agora manipulado por Cacá Sena, em uma homenagem de gerações. Ao final marionetes palhaços se juntam ao Zé Buco para uma dança de confraternização com o público.

Direção e Sonoplastia:

Rafa Cambará

Manipuladores:

**Cacá Sena, Elaine Regina,
Ludmila Flores
e Reneidi Mezeck de Sena
(participação especial)**

Produção:

Fabiane Baumann

Videografismo

Marcelo Rosa





ESPETÁCULO LOCAL

O CAVALEIRO E O DRAGÃO DO TEMPO

Grupo Ueba / RS

25/05 - 16h

Concha Acústica Multipalco Eva Sopher

50 min

Teatro de rua **L**



Uma trupe de circo-teatro em uma missão única: contar a incrível jornada de um cavaleiro determinado a derrotar Chronos, o temível Dragão do Tempo. Repleto de coragem, o cavaleiro embarca em uma aventura épica que promete surpreender tanto ele quanto o público a cada passo. Com um tom leve e divertido, o espetáculo utiliza formas animadas e bonecos para contar essa história, proporcionando uma experiência que instiga reflexões através do riso.

Direção
Jonas Piccoli com
participação de Luciano Wieser

Dramaturgia
Jonas Piccoli

Elenco
**Aline Zilli, Jonas Piccoli,
Maicon Almeida, Maicon Lionço
e Pablo Beluck**

Figurino:
Daniel Lion

Música
**Jonas Piccoli, Lucas Bacchi,
Maicon Lionço e Rafael de Bonii**

Produção Visual e Maquiagem
Jefferson Hoffman e Pepe Pessoa

Adereços e Iluminação
Paulo Nazareno e Luiz Acosta





ESPETÁCULO LOCAL

ENCRUZILHADA

Dir. Assaury Hiroshi / RS

25/05 - 19h

Teatro do CHC Santa Casa

50 min

Dança **L**

O espetáculo “Encruzilhada” é uma potente manifestação de dança contemporânea, conduzida por uma trilha sonora original executada ao vivo, com duração de 50 minutos. A obra investiga a existência de um “corpo-samba”, forjado pelas diásporas culturais que atravessam a história do Brasil, e transforma esse corpo em ferramenta de resistência e afirmação. Por meio do movimento, a performance desafia o racismo, a exclusão e outras formas de destruição que atingem o corpo humano, ressignificando o samba como um espaço de luta e celebração. Encruzilhada é um convite para vivenciar a multiplicidade e o poder transformador dessa manifestação cultural, tecendo um diálogo vivo entre encontros e desencontros que moldam a identidade brasileira.

Direção Geral e Artística
**Assaury Hiroshi e
Igor Cavalcante Medina**

Direção Musical e Composição
Zeca Duarte

Intérpretes Criadores
**Anna Claudia Pereira,
Assaury Hiroshi, Jenifer Bonho,
Igor Cavalcante Medina e
Thiago Roque**

Percussão
Marcelo Poleze Silva

Harmonia
Zeca Duarte

Sonorização
Haik Yermia Khatchirian

Assistente de Palco
Kaynan Cousseau Ribeiro

Dramaturgia e figurino
Paula Giusto

Produção Cultural e Executiva e Iluminação
Uyara Camargo





ESPETÁCULO CONVIDADO

MIRÓ: ESTUDO N°2

Grupo Magiluth / PE

27 e 28/05 - 19h

Teatro Sesc Alberto Bins

75 min

Teatro **16**

Personagem é qualquer ser atuante de uma história ou obra. Normalmente é uma pessoa, mas pode ser um animal, um ser fictício ou um objeto. Uma locação, como o Hotel Central na cidade do Recife pode ser um personagem também. Ou até mesmo uma música. Personagens podem ter nomes ou não, reais ou fictícios, tudo pode ser um personagem. Isso é o que diz o Wikipedia, mas o que dirá o Estudo N°2? Acendi um cigarro e a cidade pegou fogo. Que comece o jogo!

Direção
Grupo Magiluth

Dramaturgia
Grupo Magiluth

Atores
**Bruno Parmera, Erivaldo Oliveira e
Giordano Castro**

Stand in
Mário Sergio Cabral e Lucas Torres

Fotografia
Ashley Melo

Design Gráfico
Bruno Parmera

Design de Luz
Wagner Antônio

Assistência Luz
Dimi Luppi

Colaboração
**Anna Carolina Nogueira,
Giovana Soar, Grace Passó,
Kenia Dias, Luiz Fernando Marques
e Miguel Mendes**

Realização
Grupo Magiluth





ESPETÁCULO LOCAL

CIR.CO - MINI DICIONÁRIO POÉTICO DAS ARTES CIRCENSES

Circo Híbrido / RS

27/05 - 20h

Teatro do CHC Santa Casa

80 min

Circo **L**

“Cir.co - minidicionário poético das artes circenses” traz para a cena uma trupe que carrega o circo na mala, adentra o teatro e monta seu picadeiro no palco. Num roteiro que mistura comi- cidade, acrobacias aéreas e de solo, malabarismo, força capilar e dança, esses artistas ressignifi- cam palavras e ideias que os atra- vessam. O espetáculo de classifi- cação livre é um convite a pensar o fazer circense, o corpo no circo e o próprio circo. E, como não po- deria deixar de ser, é também po- esia, deleite e fruição.

Concepção

Tainá Borges e Lara Rocho

Direção

Tainá Borges e Lara Rocho

Elenco

**Tainá Borges, Lara Rocho,
Luís Cocolichio, Mailson Fantinel,
Guilherme Capaverde,
Agatha Andriola e Gabriel Martins**

Trilha Sonora, Técnica de Som/Operação de Som

Viridiana

Cenografia

Luís Cocolichio

Iluminação

Carol Zimmer

Técnico de Montagem Aéreos

Guilherme Gonçalves

Design e Comunicação

Mônica Kern

Produção

Vado Vergara e Tainá Borges





CIRCUITO PALCO GIRATÓRIO

A FORÇA DA ÁGUA

Grupo Pavilhão da Magnólia / CE

27/05 - 21h **AD))**

Teatro de Câmara Túlio Piva

70 min

Teatro **14**

Até quando aceitaremos o discurso da seca como fatalidade? Até quando vamos seguir aceitando essa cerca do silenciamento? A força da água, nova peça do pavilhão da magnólia, com dramaturgia e direção de Henrique Fontes, traça o caminho historiográfico da seca no Ceará, desde as promessas feitas por Dom Pedro, passando pelo genocídio nos campos de concentração e no caldeirão até o tempo presente quando, descobrimos que a água não é um direito constitucional. A peça de teatro documental, de forma bem-humorada, trata de fatos apagados da história do Brasil em torno da indústria da seca. Os relatos e documentos denunciam aquilo que nos impede de ter acesso à água potável e de qualidade. Até quando aceitaremos? Quando deixaremos nossas águas transbordarem?

Elenco

Denise Costa, Eliel Carvalho,
Jota Junior Santos,
Nelson Albuquerque
e Silvianna Lima

Dramaturgia e Direção

Henrique Fontes

Pesquisadora-colaboradora

Cydney Sergman

Direção de Movimento

Ana Claudia Viana

Oficina Rasaboxes

Julia Sarmento

Desenho de luz

Wallace Rios

Operação de luz

Jão Rios

Cenografia

Rodrigo Frota

Adereços

Beeethoven Cavalcante

Figurino

Ruth Aragão

Assistência de Figurino

Wendy Mesquita

Sonoplastia

Ayrton Pessoa Bob e Eliel Carvalho

Preparação Vocal

Thiago Nunes

Ilustrações

Raisa Christina

Designer Gráfico

Carol Veras

Fotos

Luiz Alves

Fotos projetadas e Edição de vídeo (DeepFake)

Allan Diniz

Produção executiva

Som e Fúria Produções

Coordenação de Produção

Jota Jr. Santos e Silvianna Lima





CIRCUITO PALCO GIRATÓRIO

BIBLIOTECA DE DANÇA

Dimenti Produções Culturais / BA

28 e 30/05 - 18h

Biblioteca Josué Guimarães - Centro Municipal de Cultura

15 a 120 min

Instalação coreográfica **L**

“Biblioteca de Dança” é uma biblioteca humana e coreográfica na qual artistas estão disponíveis por algumas horas, transformando seus corpos em “livros vivos” para compartilhar com o público memórias ligadas a danças que marcaram suas vidas e contextos. Ao redor das mesas, são construídas histórias por meio de gestos, movimentos, palavras, conversas e afetos. Cada artista-livro ocupa uma das mesas da biblioteca e oferece ao público suas cenas-capítulos, com duração média de 15 minutos cada. Para assistir ao trabalho, a pessoa visitante faz o seu próprio percurso pelas diferentes mesas, podendo chegar no horário que desejar e permanecer pelo tempo que quiser ao longo das horas de apresentação.

Concepção e direção
Jorge Alencar e Neto Machado

Criação e performance
**Cândida Monte,
Fábio Osório Monteiro,
Jorge Alencar, Larissa Lacerda,
Luana Bezerra, Neto Machado
e Priscila Pontes**

Realização
Dimenti Produções Culturais

Coordenação de Produção
Ellen Mello

Coordenação de Comunicação
Paula Berbert

Financeiro
Marília Pereira





CIRCUITO PALCO GIRATÓRIO

VAPOR - OCUPAÇÃO INFILTRÁVEL

Original Bomber Crew / PI

28/05 - 20h

Estúdio Stravaganza

60 min

Dança-Performance **L**

“Vapor - ocupação infiltrável” é a mais nova criação da Original Bomber Crew. É a virada de um ciclo iniciado com tReta, uma invasão performática (2018), depois mediado por Suspeit^o, obra monitorada (2020). Vapor vem como uma ladainha, uma cantiga, uma reza, que em sua repetição ritualiza novas chegadas: em 2021 se fez uma série de cinco vídeos e em 2024 estreou como performance presencial que deixa uma instalação no espaço que ocupa. Os títulos dessa trilogia são parte de um vocabulário que surge nas biqueiras do Brasil e nos convida a pensar nas pulsões de vida que se acendem nos becos, não só os urbanos, mas também dos aquilombamentos, das diversas “margens”. Enquanto tReta nos coloca em alerta, pele com pele, nos confronta com paradoxos internalizados daqui e agora da cidade, Vapor vibra para outras percepções, presenças, paisagens, magias, tempos, aberturas.

Concepção e Direção
Alexandre Bomber

Criação e performance
Alexandre Bomber,
César Costa, Javé Montuchô,
Malcom Jefferson,
Maurício Pokémon,
Phillip Marinho e Vini Nex

Assistência Coreográfica
Cesar Costa

Criação Musical
Alexandre Bomber,
Cesar Costa e Javé Montuchô

Criação de luz
Alexandre Bomber

Grafismos
Malcom Jefferson

Técnica
Javé Montuchô e Phillip
Marinho

Assistência
Cleice Nogueira e Vini Silva

Fotografia, Vídeo e Projeções
Maurício Pokémon

Direção de Produção
Regina Veloso

Assistência Administrativa
Humilde Alves | CAMPO arte
difusão Corpo Rastreado

Realização Original
Bomber Crew com Revoada
Casa de Produção





ESPETÁCULO LOCAL

HABITE-ME

Carolina Garcia Marques / RS

28/05 - 20h

Teatro do CHC Santa Casa

50 min

Teatro de formas animadas **L**



Corpo marionetizado e boneco animado. Face a um mundo pervertido em seu sentido ético, no qual os valores fundantes de nossa natureza humana, entre eles o amor, a compaixão e o respeito pelo mundo e pelo outro parecem corroer-se, a arte ainda é capaz de nos lembrar sobre a brevidade da vida, sobre nossa efêmera passagem neste planeta e sobre os caminhos que escolheremos para percorrer essa jornada.

Atuação e Pesquisa
Carolina Garcia Marques

Direção de Dramaturgia
Paulo Balardim

Bonecos e Máscaras
Emilie Racine

Trilha Sonora Original
Tuur Florizoone

Cenografia
Elcio Rossini

Figurinos
Cris Lisot

Criação de Luz
Renato Machado

Operação de Luz
**Luana Pasquimel, David Lippe
e Clermont Pithan**

Operação de Som
Wilson Neto

Preparação Corporal
Marcia Pinheiro e Laurence Castonguay

Operação de Infláveis
Antonio Maggionni

Realização
**Cia 4 Produções
e Cie Territoire 80 (Montreal)**

Produção Executiva
Líria Cultural

Co-Produção
Cia 4 Produções e Cie Territoire 80





ESPETÁCULO LOCAL

RHINOCERONTES

Cia Teatrofídico / RS

28/05 - 21h

Bar Ocidente

120 min

Teatro **18**

A peça é uma sátira sobre a conformidade e a alienação da sociedade moderna, que mostra a transformação gradual dos habitantes de uma cidade em rinocerontes e é uma metáfora da ascensão dos regimes totalitários, especialmente o nazismo, e da influência das ideologias fascistas sobre o comportamento humano. Livremente inspirada em Eugène Ionesco. Prêmios Açorianos de Teatro adulto: Melhor Espetáculo, Direção, Ator, Cenário, Figurinos, Iluminação e Produção.

Autor

Cia Teatrofídico

Direção

Eduardo Kraemer

Elenco

**Renato Del Campão, Diego Stefani,
João Petrillo, Juliana Strehlau,
Pingo Alabarce, Alexandre Farias
e Bibi Dias**

Iluminação

Rubens Koshimizu

Maquiagem

Maria Bufrem

Sonorização

Ramon Gomes

Projeções

Jana Castoldi





ESPETÁCULO LOCAL

FRANKINH@ - UMA HISTÓRIA EM PEDACINHOS

Coletivo Gompa / RS

29/05 - 15h

Teatro do CHC Santa Casa

45 min

Teatro para infâncias **L**



Victor Frankenstein é um jovem esquisito e solitário que, quase sem querer, acaba criando alguém para lhe fazer companhia, desafiando os limites da ciência e de sua própria idade. No entanto, a Criatura não sai exatamente como ele queria; afinal, quase nada sai como a gente deseja. Victor precisa entender que Frankinh@ tem vontades próprias e é bem diferente do que ele imaginava, mas que isso não era ruim, ao contrário, era uma coisa bela e divertida. Assim, os dois vivem juntos grandes aventuras e passam a se transformar e a aceitar suas diferenças.

Elenco
Fabiane Severo, Liane Venturella e Thiago Ruffoni

Direção
Camila Bauer

Direção de Movimento
Carlota Albuquerque

Dramaturgia
Camila Bauer e Marco Catalão

Colaboração Dramatúrgica
Liane Venturella

Sonografia
Álvaro RosaCosta

Pianos e Voz
Simone Rasslan

Cenografia
Elcio Rossini

Adereços
Elcio Rossini e Liane Venturella

Iluminação
Ricardo Vivian

Produção
Fabiane Severo





ESPETÁCULO CONVIDADO

HÁ UMA FESTA SEM COMEÇO QUE NÃO TERMINA COM O FIM

Grupo Pavilhão da Magnólia / CE

29/05 - 20h

Estúdio Stravaganza

100 min

Teatro **18**

Livro é árvore, verso já foi traço escrito na terra arada. Os verbos são passado e presente simultâneos. Nenhuma palavra termina em si mesma, os corpos também não. Num rito coletivo de festa e de teatro, uma casa se reabre às/aos convivas e reaprende: como estarmos juntos novamente? Quatro artistas, tal qual páginas soltas de um livro, folheiam o tempo e convidam o público a percorrer um lugar, um ontem, uma vida, um agora, um país, um amanhã.

Elenco

Eliei Carvalho, Jota Júnior Santos, Nelson Albuquerque e Silvanne Lima

Direção e Dramaturgia: **Francis Wilker**

Codireção e Dramaturgismo: **Thereza Rocha**

Interlocução dramaturgica

Ricardo Cabaça/Lisboa-Portugal

Light Design

Guilherme Bonfanti e Wallace Rios

Coordenação técnica:

Nelson Albuquerque

Direção de Arte

Rodrigo Frota

Costura e consultoria figurino atriz

Ricardo Bessa

Estandartes

Li Mendes e Joaquim Sotero

Pesquisa de movimento:

Thereza Rocha

Música

Eliei Carvalho

Instalação Sonora

Ayrton Pessoa Bob

Voz em off

Priscila Scaren

Consultoria histórica sobre o teatro cearense

Ricardo Guilherme

Designer Gráfico

Carol Veras

Fotos **Allan Diniz e Carol Veras**

Colaboração artística

Micheli Santini e Ierê Papá

Produção Executiva

Silvanne Lima

Assistente de Produção

Denise Costa

Comunicação

Jota Júnior Santos

Realização

Pavilhão da Magnólia e Casa Absurda

Parceria Artística

Teatro do Concreto - Grupo de Pesquisa Horizontes da Encenação

Coprodução

Giro das Artes, Quitanda Soluções Criativas e Instituto BR Arte

Parceria

Hub Cultural do Ceará, Porto Dragão, IDM e Secult - Gov. do Estado do Ceará





ESPETÁCULO LOCAL

PEIXES

Dir. Camila Vergara / RS

29/05 - 21h

Teatro Renascença

60 min

Dança **14**

“Peixes” evoca a força coletiva de um cardume que dança sua rotina em composições coreográficas inspiradas na diversidade e mistérios do mar. Os peixes operam uma analogia da sociedade cuja atenção, cada vez mais curta e fragmentada, é pescada por diferentes estímulos. Uma metáfora para refletir sobre os modos de viver e o amanhã que estamos produzindo. Não só para a nossa espécie, mas para todas. Em uma trama onírica, o cardume é levado pelo movimento das correntes marítimas. Enquanto mergulha rumo às águas abissais, figuras híbridas e mutantes coexistem em uma mitologia própria. Os corais perdem a cor e uma mancha de óleo disfarçada de tempestade coloca em risco a sobrevivência do cardume e seu ambiente. Quem diria que mergulhar tão fundo seria ir ao encontro do futuro? Os peixes que dançam nos recordam que os humanos e seus movimentos não são dissociados da natureza. No assoalho do mundo, estar em coletivo é um exercício de imaginação e sobrevivência.

Concepção, Coreografia e Direção
Camila Vergara

Criação e Performance
**Daniel Cavalheiro,
Eduardo Schmidt,
Fayola Ferreira, Geórgia Macedo,
Jo Ovadia, João Manoel Soares,
Lincoln Pereira,
Maria Carolina Aquino,
Paula Degrazia e Paula Finn**

Trilha Sonora Original e Operação de Som
Caio Amon

Iluminação e Operação de Luz
Thais Andrade

Figurino e Cenografia
Vitor Pedroso

Preparação Corporal, Assistência de
Movimento e Elenco Stand-by
Isadora Franco

Assistência Visual e Dramatúrgica
Jo Ovadia

Máscara:
Fábio Cuelli

Direção de Produção:
Camila Vergara

Produção
Giulia Baptista

Realização
Vergara Produções Artísticas





CIRCUITO PALCO GIRATÓRIO

DA JANELA

Trupe do Experimento / RJ

30/05 - 15h

Teatro do CHC Santa Casa

50 min

Teatro para infâncias **L**

De sua janela, a menina Malu vivencia e narra as cenas do nascimento da amizade entre Nina e Cadu que, de suas janelas, conseguem criar laços e afinidades ao descobrirem, de forma divertida, como podemos “falar” para além das palavras. A montagem prioriza o brincar como ferramenta de descobertas e propõe à plateia um jogo divertido enquanto utiliza recursos de acessibilidade na dramaturgia e provoca o diálogo em família sobre os temas acessibilidade e inclusão.

Idealização, direção artística e dramaturgia

Marco dos Anjos

Coordenação Artística

Felipe Valle

Assistente de Direção

Rohan Baruck

Elenco

Elizândra Souza,

Mariana Siciliano e Vinicius Teixeira

Comunicação em LIBRAS

Thamires Ferreira

Consultoria em Acessibilidade

Vanessa Bruna

Consultoria em LIBRAS

Christofer Alex

Direção de Produção

Bárbara Galvão e Felipe Valle

Coordenação de Produção

**Bárbara Galvão, Carolina Bellardi
e Fernanda Pascoal**

| Pagu Produções Culturais

Produção Executiva e Direção de Palco

Fernando Queiroz

Trilha sonora e direção musical

Ananda K

Direção de movimento e preparação corporal

Ricardo Gadelha

Cenografia

Cachalote Mattos

Figurinos

Teresa Abreu

Iluminação

Ana Luzia Molinari de Simoni

Adereços

Leandro Fazolla

Visagismo

Leo Thurler

Oficina de preparação corporal

Fernanda Dias





ESPETÁCULO CONVIDADO

APENAS O FIM DO MUNDO

Grupo Magiluth / PE

30 e 31/05 - 19h

Sala Álvaro Moreyra

105 min

Teatro **16**

Sempre buscando novos desafios, o grupo Magiluth mergulha de cabeça na obra de um dos dramaturgos contemporâneos mais celebrados da atualidade, Jean-Luc Lagarce, seus textos sempre verborrágicos e simples, são tocantes. O texto, que conta a história de um homem que regressa à casa dos seus familiares para lhes dar a notícia de que vai morrer. Ao compreender que é o momento de regressar, após anos distante, e contar-lhes pessoalmente do seu fim ele reencontra a mãe, a irmã, o irmão e conhece a cunhada. Na tentativa de se comunicar, de lhes dizer quem é e como anda, os seus desejos e as suas dores, ele não fala, apenas escuta. É esta a incrível força desta peça: nada é dito e, no entanto, há uma enxurrada de palavras.

Direção

**Giovana Soar
e Luiz Fernando Marques**

Dramaturgia

Jean-luc Lagarce

Atores

**Bruno Parmera, Erivaldo Oliveira,
Giordano Castro, Mário Sergio Cabral
e Pedro Wagner**

Técnico

Lucas Torres

Desenho de Luz

Grupo Magiluth

Direção de Arte

Guilherme Luigi

Fotografia

**Cacá Bernardes, Renato Mangolin
e Estúdio Orra**

Design Gráfico **Guilherme Luigi**

Realização

Grupo Magiluth





CIRCUITO PALCO GIRATÓRIO

CIRCO SCIENCE – DO MANGUE AO PICADEIRO

Trupe Circus – Escola Pernambucana de Circo / PE

30/05 - 21h

Teatro Renascença

60 min

Circo **L**

O espetáculo é uma grande homenagem ao ícone pernambucano da cultura pop dos anos 90 e 2.000, que foi Chico Science e o Movimento Manguebeat que mudou o cenário da música brasileira. Através dos números circenses, das coreografias, das expressões, da nossa militância, o público conhece ou revive grandes sucessos do Mestre Chico Science e dos ritmos mais atuais do momento, o que as periferias escutam, o que dançam, o que vestem, como se movimentam, como se definem, como se mostram e querem ser reconhecidos. Mergulhamos numa pesquisa de como somos: artistas, negros e negras, gays, periféricos, e como tudo do pensamento de Chico ainda é tão atual para esses jovens que fazem arte e cultura nas periferias do Recife/PE.

Produção
Escola Pernambucana de Circo

Realização
Trupe Circus

Elenco:
Bruno Luna, Gabriel Marques,
Ítalo Feitosa, João Fernando,
João Victor e Maria Karolaine

Roteiro e Dramaturgia
Fátima Pontes

Direção
Ítalo Feitosa

Assistência de Direção
Fátima Pontes

Músicas
Chico Science

Direção Musical/remixagem das músicas
Vibra DJ e equipe (D Mingus, Magi
Brasil e Ugo Barra Limpá)

Execução da Sonoplastia
Blau Lima

Preparação de elenco
Felipe Braccialli, Fátima Pontes,
Lu Lopes (Palhaça Rubra)
e Carol Melo

Coreografias:
Patrícia Costa, Ítalo Feitosa
e Trupe Circus

Figurino:
Marcondes Lima

Execução do Figurino
Maria Lima

Projeto de Iluminação
Felipe Braccialli e Tales Pimenta

Execução de Iluminação:
Felipe Braccialli

Concepção de Cenário
Bruno Luna, Carol Melo, Fátima Pontes,
Ítalo Feitosa e Lu Lopes

Confeção da estrutura circense cenográfica
Diego Ferreira/Aerius Soluções
em Alturas

Video-cenografia
Gabriel Furtado

Contrarregras
Karen Persolino e Thalita Andrade

Fotos do centro de Recife
Nando Chiappetta

Tipografia Manguebats
Gustavo Gusmão, Jota Bosco, Khoco,
Leonardo Buggy e Plínio Uchôa Moreira

Fotógrafos
Felipe Braccialli e Rogério Alves

Designer
Cláudio Lira

Textos/Frases de Chico Science
<https://acervo-chico-science.com.br/>
- Acervo Virtual Familiar da memória
escrita de pensamentos, poesias e ideias
de Chico Science

Consultoria
Louise França, Goretta França
e Priscila Moreira





p. 70

CIRCUITO PALCO GIRATÓRIO

ANÉ DAS PEDRAS

Coletiva Flecha Lançada Arte / CE

31/05 - 12h

Praça da Alfândega

40 min

Performance **L**

Ané é sonho. Sonhar pelas pedras, pedir a ancestral pedra para nascer com saúde. Escutá-la. A pedra sente e fala. A pedra é como o sonho, acolhe todo corpo da terra. A pedra é mais experiente que meu corpo de carne e osso, por isso, já fui pedra. A pedra escutou a história da mãe da avó. Essa performance é um ritual de plantação de pedra como quem conta o sonho. Ay kró andery ay dzudé tokenhé nerú renghé, mará sá. Sá vdjé mé ayby ané andé ayby barae. Andery vdjé Badzé.

Direção e Atuação
Barbara Matias Kariri

Apoio de Produção
Joedson Kariri

Realização
Coletiva Flecha Lançada Arte





ESPETÁCULO LOCAL

ÁGUA VIVA

Consuelo Vallandro e Convidades / RS

31/05 - 17h

Parque Orla Moacyr Scliar

30 min

Performance **L**

Água Viva é uma eco-performance que parte da proposta da coleta de resíduos de lixo em uma praia ou balneário e a composição de uma intervenção urbana através da interação da artista Consuelo Vallandro e convidades com o material coletado. A proposta para o festival é realizar uma colaboração com as artistas Elaine Regina e Carol Martins, usando como figurino as roupas de Elaine manchadas pela enchente em sua casa em Eldorado e realizar a performance em um dia e local a ser definido pela curadoria do evento usando o material coletado à beira do Rio Guaíba e aplicando técnicas da permacultura para a criação da intervenção, que pode deixar uma instalação de barro no local da apresentação.

Concepção
**Carla Vendramin
e Consuelo Vallandro**

Direção
Consuelo Vallandro

Performers
**Carol Martins, Elaine Regina
e Consuelo Vallandro**

Figurino
**Elaine Regina (roupas retiradas de
sua casa em Eldorado depois da
enchente de 2024)**

Produção
Consuelo Vallandro

Assistente de Produção
Naira Pinz





ESPETÁCULO CONVIDADO

AS CORES DA AMÉRICA LATINA

Panorando Cia e Produtora / AM

31/05 - 21h e 01/06 - 20h

Teatro Renascença

45 min

Dança - Teatro **L**

Vencedor do “34º Prêmio Shell de Teatro” na Categoria Destaque Nacional (2024), o espetáculo amazonense estreou em Porto Velho (RO) na programação do “14º Festival Amazônia Encena na Rua”. O espetáculo possui como norte a corporeidade de três manifestações latinoamericanas que são, a Fiesta de la Tirana (CHI), Huacónada (PER) e Cavalo-Marinho (BRA) em intersecção com a Dança e o Teatro. A visualidade da obra faz uso de cores vibrantes e seis máscaras de “Fofão”, personagem do Carnaval Maranhense (BRA), que completam a estética das personas. A obra apresenta a história do último Fofão como uma ode de alembramento à algumas tradições latinas.

Direção

Fábio Moura e Talita Menezes

Coreografia

Criação Coletiva

Intérpretes-Criadores

**Ana Carolina Nunes,
Fernando C. Branco, Marcos Telles,
Reysson Brandão e Talita Menezes**

Visualidades

Fábio Moura

Pesquisa e Edição Musical

Talita Menezes

Confecção de Figurino

Lú de Menezes

Produção e Iluminação

Fábio Moura





ESPETÁCULO LOCAL

AZUL MARÍTIMO

Balde de Tinta Produções e Grupo Oazes / RS

01/06 - 18h

Sala Álvaro Moreyra

40 min

Teatro **16**



Azul Marítimo é o primeiro solo de Victor Di Marco que tem como mote seus medos e fascínios pelo mar. Essas sensações deságuam em dança onde palavras falsas e retas contrastam com a imprevisibilidade do movimento das ondas. Entre tropeços, tremores e desequilíbrios, o ator revela uma narrativa delirante que nunca foi e nunca será firme e concreta.

Atuação e Dramaturgia

Victor Di Marco

Direção e Consultoria Dramatúrgica

Jéssica Teixeira

Iluminação

Carlos Azevedo

Trilha Sonora

**Casemiro Azevedo
e Vito O. Azevedo**

Produção

Lisi Medeiros

Produção Executiva

Márcio Picoli



CIRCUITO PALCO GIRATÓRIO

CIRCO DU CAFUNDÓ

Du Cafundó / MT

03/06 - 15h

Sesc Anchieta

45 min

Circo **L**

O Circo du Cafundó é um espetáculo circense para todas as famílias, que rememora o universo brincante da infância, onde os palhaços Fusquinha e Matosinho fazem do circo, um lugar maior do que o mundo!!! O espetáculo é uma apresentação de variedades, com números de equilíbrio, malabarismos, participativos e acrobacias alucinantes. Uma ótima oportunidade de lazer e diversão garantida!

Direção
Jonatan Pontes

Direção Artística
Isis Anunciato

Elenco:
Edivaldo Silveira e Jonatan Pontes

Figurino
Edvalda Moura

Edição Musical
Edivaldo Silveira





CIRCUITO PALCO GIRATÓRIO

UMBIGO

Ozinformais / AL

03/06 - 20h

Teatro do CHC Santa Casa

40 min

Dança **L**

Desde ontem até hoje, os corpos dançantes de Jal Oliveira e José Marcos entrelaçam tempos e tradições, construindo uma fusão ancestral e contemporânea que dá vida ao espetáculo sob a direção e condução de Carlos Alberto Barros. No coração desse movimento, o umbigo se estabelece como símbolo e portal — o elo que conecta passado, presente e futuro; o vínculo entre o corpo e a terra, entre o indivíduo e o coletivo. É nesse ponto de união que as danças tradicionais alagoanas se encontram, se reinventam e se transformam. O espetáculo mergulha nas influências do Toré, prática sagrada dos povos indígenas, e na potência do Coco de Roda Alagoano, com destaque para o trupé, um sapateado singular que diferencia o Coco alagoano de outras variações pelo

Brasil. A pulsação do trupé, com sua cadência única, reverbera as histórias de resistência negra e indígena, enquanto os movimentos circulares infinitos evocam a roda, o ciclo da vida e o eterno retorno. “Umbigo” transcende a forma de um espetáculo de dança: é uma experiência corporal e espiritual que convida o público a refletir sobre sua herança cultural e sobre o lugar de cada um no fluxo contínuo e infinito da história.

Bailarinos Criadores

Jal Oliveira, José Marcos Dos Santos

Encenação e Direção

Carlos Alberto Barros

Trilha Sonora Original

Iury Limão

Fotografia

João Erisson

Figurino

Penelope

Produção Executiva

Carlos Alberto Barros e Barbara Lustoza





ESPETÁCULO LOCAL

O LANCEIRINHO NEGRO

Trupi di Trapu / RS

04/06 - 15h

Sesc Anchieta

45 min

Teatro de rua **L**



O Lanceirinho cresceu ouvindo histórias de seu avô. Dentre elas, uma se tornou sua favorita: a história dos Lanceiros Negros. Curioso para se aventurar na história dos bravos guerreiros, o menino se vê motivado a questionar e aprender sobre a importância da liberdade e o poder da ancestralidade, conhecimento que ele passa a compartilhar com os colegas de sala de aula, com a professora também com o público.

Atuadores:
**Anderson Gonçalves,
Bruno Fernandes, Jane Oliveira e
Yannikson**

Diretora Cênica/Encenadora
Mayura Matos

Produtor Executivo, Cenógrafo
e Criador de Bonecos
Anderson Gonçalves

Diretora Musical e Trilha sonora
Jane Oliveira

Intérprete de Libras
Ketelin Oliveira

Assessoria Histórica
Angela Maria Xavier Freitas

Figurinos e Cenografia
Mari Falcão

Designer Gráfico
Yannikson

Assessoria de Imprensa
Silvia Abreu

Identidade Visual
Mitti Mendonça e Alisson Affonso

Fotografia e Gestão de Redes Sociais
Juliette Bavaresco e Yannikson

Produção Local
Rita Santos

Filmagem
Gustavo Türck
(Ponto de Cultura e Saúde Ventre
Livre / Coletivo Catarse)





CIRCUITO PALCO GIRATÓRIO

FIANDEIRO DE TEMPOS

Coletivo Iluminar / AC

04/06 - 19h

Zona Cultural

50 min

Teatro **L**

Um monólogo teatral sobre o modo de vida dos seringueiros/ ribeirinhos/castanheiros/pescadores/rezadores do nosso Acre. O espetáculo conta a história do homem ribeirinho e o seu modo de vida: causos, histórias, suas músicas ao som do “espanta-cão” – instrumento criado genuinamente no Acre, suas rezas por meio da cultura, das benzeduras e crenças da religiosidade católica-popular regional e características das particularidades em meio à vida às margens dos rios dessa nossa imensa Amazônia Acreana. A proposta do espetáculo surgiu a partir da leitura do artigo científico intitulado “Os Ribeirinhos e suas relações com os saberes”, de Maria Aldecy Rodrigues de Lima. O trabalho revela o modo de vida, mazelas, a realidade amazônica e os ecos que emanam da história dos ribeirinhos. Também considera a terra e o rio fiandeiros na construção de sentidos na vida

desses povos. O trabalho cênico em questão, que já circulou através do Circuito Sesc Amazônia das Artes, 9 capitais dessa nossa Amazônia Legal Brasileira, foi idealizado pelo ator Victor Onofre, comendado pela honra do Mérito Cultural Lins Sampaio 2021, em Cruzeiro do Sul, sua cidade natal, pesquisador, diretor, ator e produtor do espetáculo Fiandeiro de Tempos.

Direção, atuação, pesquisa e produção

Victor Onofre

Codireção

Arnaldo Lima

Texto e Dramaturgia

Quilrío Farias, Dino Lambada e Victor Onofre

Criação Musical

Marcos Casas e Quilrío Farias

Iluminação

Luiz Rabicó

Direção de Arte

Dino Camilo, Jaqueline Chagas

Assistente de Produção

Lucca Lima

Direção fotográfica

Marcos Antonio

Operação de luz

Marques Izitio Alves





ESPETÁCULO CONVIDADO

AO VIVO [DENTRO DA CABEÇA DE ALGUÉM]

Cia Brasileira de Teatro / PR

04/06 - 20hTeatro Simões Lopes Neto
100 min
Teatro **16****05/06 - 20h**Teatro Simões Lopes Neto
100 min
Teatro **16****AD))**

Criação com dramaturgia original e direção de Marcio Abreu, inspirada em A Gaivota, texto seminal do autor russo Anton Tchekhov, dá sequência à uma das linhas de pesquisa da companhia brasileira de teatro, que reflete os tempos atuais a partir de diálogos inventivos com os clássicos. A peça se passa dentro da cabeça de uma artista. Da Renata, da Nina, da Bianca, da Bárbara, do Bolzan, do Rafael, de todas que criaram esse trabalho. Como se pudéssemos perceber outras consciências, outras subjetividades, coisas que são, e de repente já não são mais. Coisas que se revelam, e desaparecem, algo que vejo e de repente, já não está mais ou já não é. Quais questões levantadas pelo texto de Tchekhov atravessam o tempo e chegam até nós, hoje? E de que modo? E que formas são possíveis, hoje? Há formas novas, futuros possíveis? Quais direitos estão

garantidos para uma mulher numa sociedade ainda machista, etarista e conservadora? Como jovens artistas buscam sua própria voz hoje? Qual o valor da arte, para quem se produz, com quem? Que espaços ocupar e construir? Como renovar, como artistas, os sentidos da vida, da liberdade e do amor, com e para o público, numa experiência viva, no agora? Tudo isso habita a memória e o imaginário de uma atriz, que nos anos 70 participou de uma célebre montagem de A Gaivota, no Rio de Janeiro, e está a caminho do ensaio e lembra que, naquele momento, num dia em dirigia um carro indo para o ensaio, teve uma sensação inédita, como se o topo da sua cabeça se abrisse e ela tivesse uma súbita consciência do todo: tudo ficou nítido, ela mesma, as outras pessoas, seu lugar no mundo, as coisas, sua conexão com o universo, o tempo passado e o tempo futuro.

Texto e Direção Geral:
Marcio Abreu

Pesquisa e Criação:
**Marcio Abreu, Nadja Naira,
Cássia Damasceno e José Maria**

Elenco:
**Renata Sorrah, Rodrigo Bolzan,
Rafael Bacelar, Cássia Damasceno
e Bianca Manicongo**

Direção de Produção e Administração
José Maria e Cássia Damasceno

Iluminação e Assistência de Direção
Nadja Naira

Direção Musical e Trilha Sonora Original
Felipe Storino

Direção de Movimento e Colaboração Criativa
Cristina Moura

Assistência de Direção e Colaboração Criativa
Fábio Osório Monteiro

Figurinos
Luís Cláudio Silva | Apartamento 03

Direção Videográfica
Batman Zavareze

Cenografia
**Batman Zavareze, João Boni, José Maria,
Nadja Naira e Marcio Abreu**

Assistente de Arte
Gabriel Silveira

Edição de Vídeo
João Oliveira

Captação das Imagens para Vídeos
Caca Bernardes | Bruta Flor Filmes

Design de Som
Chico Santarosa

Assistência de Cenografia
Kaue Mar

Assistência e Programação de Luz
Denis Kageyama e Sibila Gomes

Técnica de Vídeo, Luz e Programação
Videomapping
Michelle Bezerra

Técnica de Luz e Som
Dafne Rufino

Assistência de Produção
Ara Silva e Jeniffer Rossetti

Cenotécnica
**Sasso Campanaro,
Alexander Peixoto
e Douglas Caldas**

Maquinista
Sasso Campanaro

Fotos
Nana Moraes

Programação Visual
Miriam Fontoura e Pablito Kucarz

Assessoria de Imprensa
**Canal Aberto | Marcia Marques,
Daniele Valerio e Carina Bordalo**



CIRCUITO PALCO GIRATÓRIO

A FABULOSA HISTÓRIA DO GURI-ÁRVORE

Fulano di Tal - Grupo de Teatro / MS

05/06 - 15h

Teatro do Goethe-Institut

50 min

Teatro para infâncias **L**

O espetáculo é livremente inspirado na obra de Manoel de Barros e é uma celebração à infância. Através da brincadeira, do lúdico e do teatro de animação, os irmãos Abílio (Douglas Moreira) e Palmiro (Edner Gustavo) contam histórias do quintal deles. Além do vovô Manoel, estão presentes Bernardo, Bugrinha, a Prof. Maria da Glória Sá Rosa, Lídia Baís, Wega Nery e na trilha, canções originais composta especialmente para o espetáculo.

Dramaturgia

**Edner Gustavo
e Manolo Schittcowisck**

Direção, Produção e Sonoplastia

Marcelo Leite

Elenco, Direção de Arte e Encenação

Douglas Moreira e Edner Gustavo

Maquiagem

Douglas Moreira

Operador de Luz

Breno Lucas

Música Original

Ewerton Goulart

Fotografia e Filmagem

Vaca Azul

| Helton Pérez e Hana Chaves





ESPETÁCULO LOCAL

ESPERA

Cia Incomode-Te / RS

05/06 - 19h

Sala Álvaro Moreyra

45 min

Teatro **10**

O texto inédito de Nelson Diniz, parte do projeto comemorativo dos 15 anos da Cia IncomodeTe, propõe uma reflexão profunda sobre o universo humano, a relação entre o homem e seu território, e a constante ameaça de ruptura na busca pela estabilidade. Em Espera, os personagens Sumô e Serrote, interpretados por Liane Venturella e Nelson Diniz, vivem imersos em um ambiente que é mais do que um simples espaço físico de moradia: é um território em constante construção e manutenção, onde o trabalho é contínuo e permanente, é parte do que eles são. O espetáculo apresenta o território também como uma obra em processo de criação e preservação. Eles não apenas habitam esse lugar, como sendo o único lugar que conhecem como seguro, mas são responsáveis por sua preservação e pela defesa de sua integridade e memória.

Texto
Nelson Diniz

Direção
Sandra Possani

Elenco
**Liane Venturella e Nelson
Diniz**

Cenário e Figurinos
**Carlos Ramiro
Fensterseifer
e Liane Venturella**

Trilha Sonora Original
Felipe Zancanaro

Iluminação
Ricardo Vivian

Produção Artística
Leticia Vieira

Produção Geral e Realização
Cia Incomode-Te





ESPETÁCULO LOCAL

CORPOMUNDO

Grupo Fábrica de Sonhos - Pertence Cultural / RS

05/06 - 21h

Teatro Renascença

50 min

Dança-Teatro **L**

CorpoMundo parte da pergunta “O que pode um corpo?” para refletir a ação humana na Terra. O grupo desenvolve uma dramaturgia corpórea com base nos pressupostos da dança-teatro. Com direção de Paula Carvalho e coreografias de Bianca Bueno, o trabalho é encenado por artistas com e sem deficiência e lança um olhar para a potência da diversidade dos corpos em estado de criação. A performance é permeada por poemas sinalizados em LIBRAS, projeções, adereços e trilha sonora, privilegiando a diversidade e as habilidades mistas dos participantes. O trabalho praticamente não utiliza a palavra e possibilita dar ao corpo novas leituras e histórias, partilhando a dimensão poética da nossa existência, diversa e presente. A Fábrica de Sonhos, brincando com imagens da natureza

e da espécie humana e, através do paradoxo “corpo que habita o mundo” e “mundo que forma nossos corpos”, privilegia uma dimensão poética da existência humana, primordialmente diversa.

Direção
Paula Carvalho

Coreografia
Bianca Bueno

Elenco
Bianca Bueno, Clara Jesus, Eduardo Bordignon, Gabriel Nequete, Gisele Martins, Guilherme Linck, João Menezes, Jorge Gil, Júlia Oliveira, Júlia Borba, Marcos Vargas, Max Bodmann, Paola Pavezi, Paula Carvalho, Rafael Ruiz, Rodrigo Greco, Rodrigo Zabaleta, Thiago Montenegro e Vanessa Garcia

Figurinos
Titi Lopes

Criação audiovisual
Têmis Nicolaidis

Criação Trilha Sonora
Augusto Baschera, Gabriel Selvage e pesquisa do grupo

Elementos cênicos e cenotécnica
Jorge Gil

Operação de som
Pedro De Camillis

Operação de vídeo
Eduarda Schneider

Iluminação
André Winovski

Monitor
Marcelo Jayme Paula

Assistente de palco
Keter Velho

Comunicação
Victória Citton

Coordenação de produção
Pedro De Camillis

Gestão Pertence Cultural
Paula Carvalho

CEO Pertence
Sara Zinger e Victor Freiberg





CIRCUITO PALCO GIRATÓRIO

ITAN E TAL

Grupo Baquetá / PR

06/06 - 15h

Teatro Renascença

65 min

Teatro para infâncias



08/06 - 16h

Teatro Sesc Canoas

65 min

Teatro para infâncias



Nati, menina pretinha. Canta e adora brincar! Ao inventar o jogo chamado Mundo Invertido das Palavras, descobre que seu nome ao contrário é itaN. Então, inicia uma profunda jornada em busca do significado desta palavra, encontrando a sua história afro-indígena, através de uma viagem ao passado e ao futuro. Itan e tal foi premiado como melhor espetáculo para as infâncias no XVII Festival de Teatro da Amazônia, recebendo também o prêmio de melhor atriz, melhor direção, melhor iluminação e melhor trilha sonora. Em 2023 recebeu o prêmio de melhor iluminação no 40º Troféu Gralha Azul.

Realização
Grupo Baquetá

Dramaturgia
**Kamylla dos Santos
e André Daniel**

Elenco
**André Daniel,
Kamylla dos Santos
e Maycon Souza**

Direção cênica
Marcel Malê

Direção de movimento
Kunta Leonardo da Cruz

Direção musical
Nelson Sebastião

Cenografia
Ayala Prazeres

Figurinos
Carla Torres | Africanize

Visagismo
Kenia Coqueiro

Desenho de luz
Nathan Gabriel

Produção musical/sonoplastia
Preto Martins

Composição musical
Grupo Baquetá

Direção de produção
Kamylla dos Santos





ESPETÁCULO CONVIDADO

ZARATUSTRA: UMA TRANSVALORAÇÃO DOS VALORES

Grupo Tá Na rua / RJ

06 e 07/06 - 19h e 08/06 - 18h

Sala Álvaro Moreyra

120 min

Teatro **L**

O espetáculo nasceu da relação do ator e diretor Amir Haddad com o personagem Zaratustra escrito pelo filósofo Friedrich Nietzsche. A afirmação do instante, do corpo, da necessidade de uma vida ousada e corajosa, e de um humano forte com os pés fincados na terra, capaz de realizar os mais altos voos; enfim, a afirmação de uma postura diante da vida que assume em seus diversos aspectos inclusive na dor, na perda, acompanhada da capacidade de potencializar esta perda em ação, em criação, é o que caracteriza tanto as afirmações do Zaratustra de Nietzsche quanto do trabalho e da vida do ator e diretor Amir Haddad com seu Grupo Tá Na Rua. A peça, ambientada em uma praça da Idade Média,

encena o prólogo do livro Assim Falava Zaratustra, inserido de outros trechos do livro, mas não deixa de trazer a fala do ator e diretor pra cena. Estará em cena ainda, contracenando com o Zaratustra, os atores e atrizes do Grupo Tá Na Rua, com sua cabeça terrena que cria o sentido da terra! Esta encenação comemora 66 anos de carreira do diretor e 86 anos de vida. Só o teatro Salva!

Direção e Atuação
Amir Haddad

Texto
Friedrich Nietzsche

Idealização
Camila Amado

Dramaturgia
**Viviane Mosé, Amir Haddad
e Máximo Cutrim**

Encenação
Grupo Tá na Rua

Elenco
**Carol Eller, Daniel Ávila,
Evandro Castro,
Giovanna Cherly,
Isadora Figueira,
Luciana Pedroso,
Maria Clara Coelho,
Máximo Cutrim, Renata Bonze,
Rozan e Sandro Valério**

Direção Musical
Máximo Cutrim

Colaboração Musical
**Luciana Pedroso,
Maria Clara Coelho e Rozan**

Coordenação
**Instituto Tá na Rua
| Maria Helena da Cruz**

Direção de Produção
Maria Ines Vale





ESPETÁCULO CONVIDADO

A AMAZÔNIA É AZUL E VERMELHA

Grupo Kboclos /AM

07/06 - 18h

Teatro Sesc Canoas

50 min

Dança e música **L**

08/06 - 20h

Teatro Renascença

50 min

Dança e música **L**

AD))



Um espetáculo que mergulha na riqueza cultural da Amazônia, apresentando uma jornada emocionante através da música e das tradições regionais. O grupo leva o público a uma experiência única, destacando o poder e a beleza da Amazônia por meio de elementos tradicionais e contemporâneos. Os espectadores têm a oportunidade de testemunhar a presença marcante da Cunhã Poranga, a sabedoria ancestral do pajé e a energia contagiante dos bois de Parintins, tudo isso acompanhado pela envolvente e autêntica música tradicional da região amazônica. A combinação de ritmos, instrumentos e danças transporta o público para as margens dos rios, as florestas exuberantes e as comunidades vibrantes da Amazônia.

Cantor
Luiz Carlos Barros de Carvalho Júnior

Produção
Hilma dos Santos Araújo

Músicos:
**Arlen Vieira Barbosa,
Ruanh Andrade da Costa,
Fábio Cunha Martins Leite
e João Afonso Reis dos Santos**

Produção Tripa Caprichoso
José Ednelson Gomes Soares

Produção Tripa Garantido
Felipe Garcia de Carvalho Neves

Dançarinas
**Raiza de Paula Bastos
e Nill Kelleme Karla Oliveira Ferreira**

Dançarinos
**Kaio Breno Assis de Lima
e Vitor Teixeira dos Santos**

Técnico de Som
Orlando Barbosa Filho





ESPETÁCULO LOCAL

ÊTAARE - A SEMENTE [AFRIKÁ NO SUL]

Ìlú Akin Produções / RS

07/06 - 19h

Teatro Sesc Alberto Bins

60 min

Música **L**

“Ê.taare - A Semente (Afriká No Sul)” é um espetáculo que reúne música, dança e poesia tradicionais africanas, proporcionando uma vivência imersiva nas culturas da Nigéria, Costa do Marfim e Angola. A partir de ritmos ancestrais, cânticos e narrativas orais, a apresentação conduz o público por histórias de sabedoria e filosofia africana, promovendo a valorização da ancestralidade e o fortalecimento da identidade afro-brasileira. Com percussão ao vivo, danças vibrantes e performances intensas, o espetáculo resgata e celebra tradições, ampliando o diálogo entre Brasil e África por meio da arte e da oralidade. Além da prática musical e cênica, a vivência aborda a filosofia e os valores africanos, como ancestralidade, oralidade e coletividade, promovendo um diálogo intercultural profundo.

Idealização do Projeto:

Ìdòwú Akínrúfí

Músicos

**Ìdòwú Akínrúfí, Kizua Trindade
e Loua Pacom Oulaí**

Rappers

**Ìdòwú Akínrúfí
e Kizua Trindade**

Ator

Loua Pacom Oulaí

Técnico de Som

André Brasil

Iluminação

Guto Greca

Produção

Natália Pimentel





ESPETÁCULO LOCAL

MESA FARTA

Pretagô / RS

07/06 - 21h

Teatro Renascença

65 min

Teatro **14**



Mesa Farta propõe uma reflexão sobre esse lugar, a mesa, que nos faz pensar a respeito do cotidiano da vida. Um móvel que passa batido sobre nossos sentidos e que é um suporte importante para realizarmos ações simples, porém fundamentais. Sobre ela comemos, bebemos, choramos, rimos, celebramos a vida e a morte, sonhamos, divagamos e decidimos. Na mesa são feitos acordos sobre o mundo. O grupo Pretagô se lança a pensar sobre a possibilidade de mudanças a partir das escolhas, confissões, compartilhamentos, celebrações e decisões que se observa e precisam ser tomadas na atualidade.

Direção
Thiago Pirajira

Elenco
**Bruno Fernandes, Laura Lima,
Manuela Miranda
e Silvana Rodrigues**

Dramaturgia
**Silvana Rodrigues
e Grupo Pretagô**

Trilha Sonora Original
**João Pedro Cé, Thiago Pirajira
e Grupo Pretagô**

Operação de Som
Wagner Menezes

Figurino
Camila Falcão e Mari Falcão

Maquiagem
Camila Falcão

Projeções
Jana Castoldi

Iluminação
Bathista Freire e Bruna Casali

Cenografia e Ambientação
Grupo Pretagô

Cenotécnico
Rodrigo Shalako

Contrarregra
Miguel Rosa

Captação e Edição de Vídeo
Thiago Lazeri







A Zona Cultural é um espaço independente articulado por artistas, no sonho e na coragem, em uma aposta no que podemos ser, na arte, na cena e na cidade. Foi inaugurada em 8 de março de 2023, uma zona de arte e convívio, em um projeto desejante e desobediente.

O Festival Palco Giratório em Porto Alegre ocupa a Zona Cultural como lugar de encontro festivo, em noites de espetáculo, bar, música e convívio. Comidas exclusivas, drinks autorais, bebidas diversas servidas com alegria e carinho. O bar abre nas tardes do Seminário e nas sextas e sábados do festival, a partir das 20h, seguindo aberto depois dos shows.

ZONA DE ENCONTRO

ESPETÁCULO LOCAL

ONDE ESTÁ CASSANDRA? [POCKET SHOW]

Dir. Cassandra Calabouço e Diego Mac / RS

23/05 - 21h30

Zona Cultural

40 min

Dança **L**

Pocket show do espetáculo Onde está Cassandra? Cinco Drag Queens apresentam coreografias, cenas e números de lipsync para contar a trajetória de 25 anos da Drag Cassandra Calabouço. A peça apresenta novos e importantes desdobramentos na pesquisa do hibridismo entre a linguagem da dança e a estética performativa das figuras dragqueen e do universo queer. O título do trabalho “Onde está Cassandra?” é uma questão direta ao público, que tem a tarefa de descobrir quem é Cassandra no elenco que está em cena. Contudo, a pergunta também deflagra questionamentos mais profundos e complexos: o que é drag? onde está o artista cênico local? onde estão suas memórias? qual seu papel? qual seu valor?

Direção, Coreografia e Trilha-Sonora
**Cassandra Calabouço
e Diego Mac**

Texto
**Cassandra Calabouço
e Gui Malgarizi**

Elenco
**Alpine, a grande (Aline Karpinski),
Cassandra Calabouço
(Nilton Gaffrée Jr.),
LadyVina (Gabriel Tochetto),
Maria Laura Granada
(Lauro Gesswein Jr.)
e Zélia Martinez (Zé Passos)**

Dramaturgia e Iluminação
Gui Malgarizi

Figurino
Antonio Rabadan

Produção e redes sociais
Giulia Baptista Vieira



ESPETÁCULO LOCAL

FESTA BOATO

RS

24/05 - 21h30

Zona Cultural

180 min

18

“Houveram boatos de que a gente estava na pior...”, mas o Bapho é que parece que fofokers iniciaram o disse me disse dessa Festa que é um fuxico só! No setlist, apenas o melhor dos piores lançamentos da música nas últimas décadas (pop, funk, pagode, cumbia, axé music, r&b). Uma festa debochada, divertida e nada séria para quem procura muita fofocagem com libertinagem. Vem contar pra gente o seu Boato... “Se isso é estar na pior, p@rr@, o quer dizer tá bem?”

DJs
Colin, Fabs Dj!! e Vigo

Performances Artísticas Especiais
Boaters | AJeff Ghenes, Daniel Colin, Fabiano Moreira, Guadalupe Casal e Vulcana Vulva

Técnica Responsável
Vigo Cigolini

Fotos
Diogo Vaz

Mídias Sociais
AJeff Ghenes e Renata Stein

Produção e concepção
Ajeff Ghenes, Daniel Colin, Fabiano Moreira, Guadalupe Casal e Vigo Cigolini



ESPETÁCULO LOCAL

SAMBA PRA NAMORAR CANTA CLÁSSICOS DO SAMBA

Andréa Cavalheiro e André Nascimento / RS

30/05 - 21h30

Zona Cultural

40 min

Música **L**

Samba pra Namorar, ou simplesmente SPN, é a dupla Andréa Cavalheiro e André Nascimento — o primeiro casal do samba no Brasil! Com um repertório repleto de samba de raiz e pagode dos anos 90, que marcaram época e ainda fazem sucesso, o show vai muito além de músicas românticas ou apenas para casais. O tema é o amor, mas a festa e a alegria são a essência desse espetáculo! Como já dizia Alcione: “Não deixe o samba morrer”. Seja casado, solteiro, com amigos ou sozinho, vem com Samba pra namorar!

Voz:
**Andréa Cavalheiro
e André Nascimento**

Cavaco
Anderson Calixto

Violão
Mauricio Cardoso

Percussão
Bruno Coelho



ESPETÁCULO LOCAL

DUO DE DIVAS DO SAMBA

Luciara Batista e Glau Barros / RS

31/05 - 21h30

Zona Cultural

40 min

Música **L**

O Duo de Divas do Samba, formado por Luciara Batista e Glau Barros, vai marcar presença no 19º Festival Palco Giratório do Sesc com um show intimista e cheio de personalidade. Durante aproximadamente 40 minutos, as duas talentosas cantoras apresentam um repertório que mistura clássicos do samba com um toque de suas próprias autorias. Com vozes fortes, cheias de raízes e marcadas pela ancestralidade, as cantoras negras trazem ao palco a força e o poder do samba. Acompanhadas pela harmonia do violão de Cláudio Tudinho e a percussão de Marquinhos Nunes, o pocket show promete encantar o público com uma verdadeira celebração da música brasileira.

Voz
Glau Barros e Luciara Bastista

Violão
Cláudio Tudinho

Percussão
Marquinhos Nunes



©Divulgação



©Divulgação

ESPETÁCULO LOCAL

O NOME DELA É GAL

Fernanda Copatti e Banda Vapor Barato/ RS

06/06 - 21h30

Zona Cultural

40 min

Música **L**

“O Nome Dela é Gal” é uma homenagem rasgada a Gal Costa, através da performance visceral e autêntica da cantora Fernanda Copatti. O espetáculo destaca a fase mais roqueira da mãe do movimento tropicalista, mas também passeia por outros momentos dessa intérprete tão plural. Acompanhada pela banda Vapor Barato - André Paz na guitarra, Gabriela Lery no baixo e Bruno Neves na bateria - Fernanda escolheu canções de compositores como Caetano Veloso, Gilberto Gil, Luiz Melodia, Rita Lee, João Donato, Waly Salomão, Jards Macalé, Jorge Ben Jor, Djavan, entre outros. O repertório foi pensado para arrebatá-los fãs mais fervorosos, surpreender os desavisados e, sobretudo, manter essa obra viva.

Voz
Fernanda Copatti
Guitarra
André Paz
Baixo
Gabriela Lery
Bateria
Bruno Neves

©Rafa Costa



ESPETÁCULO LOCAL

CÊNICA MICRO BALL & VOGUE JAM

House of Harpya / RS

07/06 - 21h30

Zona Cultural

180 min

Festa **18**

A House of Harpya, pioneira na cena Ballroom do Rio Grande do Sul, realizou a primeira ball do estado em 2019, e segue promovendo a arte e fomentando a cena Ballroom RS. Com talentos em dança, teatro e música, a House expande suas ações para além das balls, criando eventos que dialogam com diferentes expressões artísticas. Para o Palco Giratório, a House apresenta a Cênica Micro Ball & Vogue Jam, uma festa/ball que homenageia as artes cênicas e a cultura Ballroom através de batalhas e intervenções performáticas. Todas as categorias são One by One, permitindo que membros da mesma house batalhem entre si. Nesta micro edição, a ball apresentará duas categorias: Runway, inspirado no teatro de máscaras; e Soft vs. Drama, com o icônico embate entre Elphaba e Glinda. Seja bem-vinde a essa celebração onde Ballroom e artes cênicas se encontram!

Direção e coreografia
**Andi Goldenberg
e Bru Likes**

Styling
Lavinia Costa

DJ
Pajú

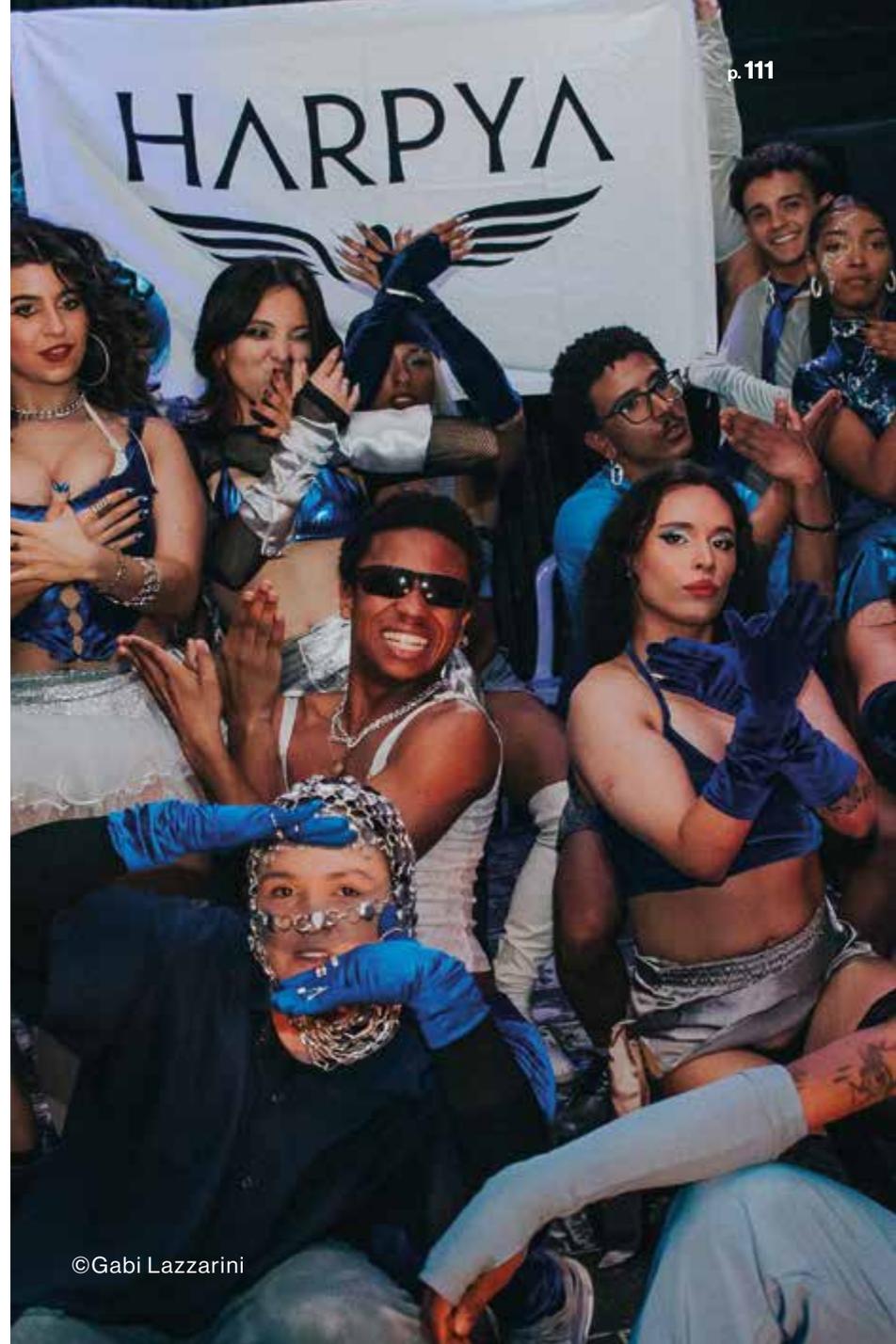
Fotografia
Mica Santos

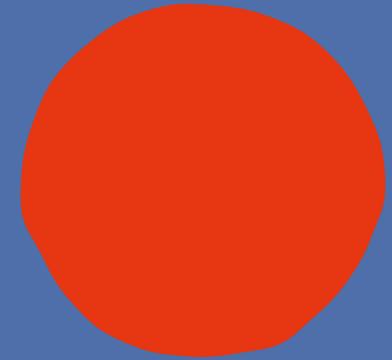
Performance
**Andi Goldenberg,
Aterna Pessoa,
Banjee Boy Dom,
Bru Likes, Jade Salada,
Lucas Carvalho,
Luís Enrique Farias,
Manoela Fernandes e
Manuela Rigotti**

MC
Andi Goldenberg

Commentator
Lucas Carvalho

Jurado
Banjee Boy Dom





Prática do Festival, o eixo formativo, é estabelecido como afirmação das atividades que investigam novos modos de produzir e compartilhar conhecimento.

As ações são desdobramentos da programação dos espetáculos, das performances e intervenções que compõe a grade do Festival. Espaços que possibilitam o compartilhamento de experiências vivenciadas a partir de diferentes pontos de partida, através de tantos caminhos e construídas em diversos territórios.

Afirmam-se as oficinas, debates, exposição, encontros mediados, bate-papos e intercâmbios artísticos, que são disponibilizados de forma gratuita para públicos interessados. Dentre essas ações, destaca-se a realização do 6º. Seminário Palco Giratório, parceria com o Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas, articulada como Atividade de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Esses momentos são constituídos para potencializar encontros, fortalecer a prática dialógica entre os fazedores de cultura e sensibilizar públicos para as artes.

ATIVIDADES AFIRMATIVAS

ARTES VISUAIS

PAINEL TÁTIL COMUNICAÇÃO E DISTORÇÃO



Subtu / SP

Visita guiada pelo artista
20/05 – 17h30min

Visitação aberta ao público
21/05 a 08/06 – 8h às 19h,
de segunda a sexta-feira
SESC ALBERTO BINS

Subtu chega no Sesc Alberto Bins trazendo seu personagem Yoko, uma espécie de macaco urbano que convida o público a refletir sobre questões contemporâneas. Neste painel, intitulado “Comunicação e distorção”, o artista vai além do convencional e utiliza materiais táteis, convidando o público a se aproximar da obra e tocar a mesma, proporcionando uma experiência nova e inclusiva. O desenho retratado no painel apresenta dois macaquinhos brincando de telefone sem fio e, aos seus pés por todo o “chão”, temos muitos smartphones, o que traz diversas temáticas e interpretações a obra; como, por exemplo a importância da brincadeira e interação pessoal, em tempos de tecnologia e inteligência artificial, a essência da comunicação ainda reside

na troca entre os pares. Considerando que o telefone sem fio muitas vezes resulta em uma mensagem distorcida, a obra pode simbolizar como os smartphones também são muitas vezes palco de mensagens distorcidas.

Subtu

Entre seus principais trabalhos, destaca-se o Projeto Graffiti Para Cego Ver, onde desenvolveu três murais com alto relevo e descritivo em braile, sendo pioneiro na inclusão de deficientes visuais para experimentação do que é um graffiti.

OFICINAS

PAUSA DRAMATÚRGICA – OFICINA DE ESCRITA PARA A CENA

Diego Ferreira / RS

21/05 – 14h às 17h **16**

TEATRO SESC ALBERTO BINS

Inscrições

sesc-rs.com.br/palcogiratorio

20 vagas por ordem de inscrição

Uma pausa no meio do festival propondo um mergulho criativo. Trata-se de uma oficina teórico-prática que abordará conceitos básicos da dramaturgia aliados a exercícios práticos de escrita teatral. Leitura de fragmentos de peças teatrais. Criação de pequenas cenas a partir de disparadores criativos.

Diego Ferreira

Dramaturgo, Curador, Professor e Critico Teatral. Pós-Graduado em História e Cultura Afro-Brasileira. Graduado em Teatro/UERGS. Vencedor do Prêmio Açorianos de Teatro 2024 na categoria Dramaturgia e em 2021 na categoria Ação Periférica.

OFICINA DE ARTE TÁTIL

Subtu/SP

21/05 – 14h às 17h **12**

ZONA CULTURAL

Inscrições

sesc-rs.com.br/palcogiratorio

15 vagas por ordem de inscrição

Uma breve introdução para contextualizar a prática artística com ferramentas de acessibilidade para pessoas com deficiência. Propõe a prática, onde cada participante irá desenvolver uma arte tátil, utilizando desde materiais convencionais como tinta e pincel, mas também com uso de texturas e relevos que permitem uma experiência tátil ao final, evidenciando a ampliação de possibilidades de interpretação e experimentação.

Subtu

Na sua trajetória na arte urbana criou o “Yoko”, uma espécie de macaco urbano que permeia a maioria de suas obras. Yoko surge em diferentes superfícies e convida o público a refletir sobre questões sociais, ambientais e sobretudo contemporâneas.

CORPO SUBVERSIVO – EXPERIÊNCIA EM TEATRO PARA PESSOAS TRANS

Coletivo Intransitivo / RS

22/05 – 14h às 18h **16**

TEATRO SESC ALBERTO BINS

Inscrições

sesc-rs.com.br/palcogiratorio

**20 vagas para pessoas trans,
travestis e não-binárias por ordem
de inscrição**

A oficina oferece uma experiência teatral para pessoas trans, travestis e não-binárias, explorando a individualidade e o encontro com o coletivo por meio de jogos corporais. Criar outras possibilidades de futuro serão os resultados dessa oficina que tem o teatro como um pretexto. O teatro tem como principais recursos quem a gente é, nosso corpo e nossa presença, e através de uma atmosfera transcêntrica, a oficina garante que cada participante tenha uma experiência autêntica na prática, apresentando caminhos para se expressar e se conectar também com outras pessoas trans, criando redes.

Gustavo Deon

Artista e produtor cultural, formado em Teatro pela UERGS. Atua no desenvolvimento de projetos de impacto social, promovendo

do o acesso à arte, cultura e educação, com foco no acolhimento da comunidade LGBTQIAPN+, especialmente a comunidade trans.

Luka Machado

Atriz, produtora cultural, comunicadora e ativista social. Trabalha no desenvolvimento de projetos artísticos e culturais com foco no acolhimento, visibilidade e ativismo LGBTQIAPN+, principalmente em relação a comunidade trans e travesti.

RESIDÊNCIA ARTÍSTICA MICÉLIOS AFETIVOS – CORPOS QUE SUSTENTAM

Kanauã Nharu / RS

27 a 29/05 – 14h às 17h **16**

TEATRO DE ARENA

Inscrições

sesc-rs.com.br/palcogiratorio

**15 vagas para pessoas LGBTQIA+
por ordem de inscrição**

Residência artística que utiliza o Contato Improvisação para investigar corpo, afeto e resistência. Inspirado pela metáfora dos micélios — redes subterrâneas que conectam e sustentam ecossistemas, promove práticas de interdependência e cuidado coletivo, especialmente para pessoas dissidentes. Realizada ao longo de quatro dias, a atividade explora o corpo como território de memória e transformação,

proporcionando um espaço inclusivo de criação e reflexão.

Kanauã Nharu

É uma pessoa não binária e indígena, formada em Ballet Clássico e com passagem pela Escola de Teatro Bolshoi no Brasil. Atua em dança, produção audiovisual, atuação, direção e preparação de elenco, explorando a corporeidade dissidente, os ritos dos povos originários e o cruzamento entre arte e território.

OFICINA DE DANÇA E PALHAÇ@

Lamira Artes Cênicas / TO

30/05 – 14h às 18h **16**

TEATRO SESC ALBERTO BINS

Direcionado para profissionais das artes cênicas

Inscrições

Na Bio do Instagram @ciafalante

Realização



A oficina de intercâmbio entre a Cia Gente Falante/RS e a Cia Lamira de Artes Cênicas/ TO pretende exercitar a relação da dança e da palhaçaria a partir de exercícios e vivências, jogos de improvisos, além de técnicas que unem as duas linguagens.

Esta ação formativa de intercâmbio de saberes faz parte do *Projeto Preservando Acervo e Memória do Teatro de Formas Animadas da Cia Gente Falante – Porto Alegre/RS, fomentada pela Funarte, através do Edital Ações Continuadas.

João Vicente

O ministrante da oficina é diretor artístico da Lamira Artes Cênicas, licenciado em teatro, atuou como bailarino em mais de 20 países, adquiriu experiência ao longo de sua carreira, em importantes companhias de dança do Brasil.

DO JAZZ AO FUNK – O FUTURO É ANCESTRAL

Syl Rodrigues / RS

03/06 – 14h às 17h **16**

TEATRO SESC ALBERTO BINS

Direcionado para profissionais das artes cênicas

Inscrições

sesc-rs.com.br/palcogiratorio

50 vagas por ordem de inscrição

Um convite para explorar e ressignificar aspectos da cultura negra a partir de uma pedagogia Afrocentrada. Syl Rodrigues compartilha suas experiências na dança, celebrando e aproximando a comunidade da história negra construindo novas narrativas acerca dos fun-

damentos das danças Afrodiáspóricas: Passinho, Hip Hop Dance e Afro House. Ao resgatar e difundir elementos da cultura negra presentes na cidade de Porto Alegre, a atividade contribui para a construção de uma identidade cultural mais forte e inclusiva da população negra e profissionais das artes.

Syl Rodrigues

Multartista formada em Direção Teatral pela UFRGS e pela Universidade de Évora (Portugal). É diretora criativa da Cia Perigosa, Co-fundadora do Grupo Pretagô, integra os coletivos As Dramaturgas e Preta Poesia Feminina.

(RE) APROXIMAÇÕES DAS HISTÓRIAS ANCESTRAIS AFROCENTRADAS ATRAVÉS DA DESCOLONIZAÇÃO DO CORPO DO SAMBA DE RODA

Duda Máximo / RS

04 a 06/06 - 14h às 17h **16**

TEATRO SESC ALBERTO BINS

Inscrições

sesc-rs.com.br/palcogiratorio

30 vagas por ordem de inscrição

A atividade consiste na (re) aproximação das histórias ancestrais afrocentradas através da descolonização do corpo no samba de roda. Em especial,

inspira-se em quatro vertentes: samba chula, samba corrido, samba de caboclo e dança do Maculelê. Abordando a partir da cosmovisão afrocentrada as histórias que permeiam essa manifestação cultural ancestral, informando, lembrando e dialogando sobre um passado de adversidades, lutas, superação, beleza e muito axé, presentes na origem do samba de roda e que são difundidos até hoje nas práticas dessa atividade.

Duda Máximo

Pós-graduanda em Arte, especialista em História e Cultura AfroBrasileira, Licenciada em Pedagogia (UNIASSELVI). Ganhadora como arte-educadora do Prêmio Palmares de Arte em 2021 na categoria Leitura, Escrita e Oralidade e do 6 Prêmio Professor Inovador em 2023, utiliza o teatro, a pesquisa, histórias, capoeira, música e dança como principais recursos de arte, ensino e reflexão. Desenvolve pesquisas e trabalhos artísticos ligadas à educação para as relações étnicoraciais (ERER) e políticas educacionais voltadas à educação antirracista e ações afirmativas.

LAB MULTIPALCO



CURADORIA EM ARTES CÊNICAS: CONCEITOS, PRÁTICAS ARTÍSTICAS, PERSPECTIVAS DE MEDIAÇÃO E COLABORAÇÃO

Felipe de Assis / BA

26 a 29/05 – 14h às 18h **L**

MULTIPALCO EVA SOPHER
SALA DE OFICINA

Inscrições

Na Bio do instagram @ieacenrs.

Iniciativa da Secretaria de Estado da Cultura, através do Instituto Estadual de Artes Cênicas, com a Fundação Teatro São Pedro e em parceria com o Sesc/RS. A ação é voltada à ocupação descentralizada do Complexo Multipalco do Theatro São Pedro, como a oferta de oficinas de diferentes áreas e abordagens nas artes cênicas.

Oficina teórico-prática contextualiza o ofício do curador em artes cênicas e sua relação com as práticas artísticas. Os módulos discutem perspectivas de atuação do curador-autor e curador-

-mediador; e a articulação entre curadoria, formação e comunicação. Ainda analisa o papel da curadoria no sistema da arte e nos circuitos de festivais de artes cênicas. Os participantes serão capazes de reconhecer e elaborar seu quadro conceitual e perfil curatorial; articular as propostas com a história da arte e as discussões atuais da linguagem; compor uma programação para eventos e instituições baseada na análise da produção, no contexto sociopolítico do território em diálogo com as necessidades dos públicos e a missão institucional.

Felipe de Assis

Artista da cena, gestor cultural, pesquisador e curador. Doutorando e mestre em Artes Cênicas pela UFBA, atua em curadorias independentes e foi diretor artístico do projeto Futuros – arte e tecnologia. É co-criador e curador do FIAC Bahia desde 2008. Integra redes nacionais como o Núcleo dos Festivais Internacionais de Artes Cênicas e o Colectivo Utópico. À frente da 70ito Projetos & Produções, desenvolve festivais, ações de mediação cultural, espetáculos e consultorias, além de ministrar cursos de curadoria em artes cênicas.

CORPO, CENA, IMAGEM: O QUE PODE ESSE TAL DRAMATURGISMO?

Therese Rocha / CE

26 a 30/05 – 09h30min às
13h30min **L**

MULTIPALCO EVA SOPHER
SALA DE OFICINA

Inscrições

Na Bio do instagram @ieacenrs.

Dramaturgia física, dramaturgia do corpo, dramaturgia das materialidades não-humanas, dramaturgia de imagens: muitos termos diferentes poderiam ser trazidos para nomear a construção de sentido não-verbal das obras. De uns anos para cá, o dramaturgismo tem parecido eficaz nessa tarefa, porém, ele fala também do acompanhamento crítico dos processos de criação exercida por um(a) artista cujo trabalho se situa precisamente entre o dentro e o fora da obra. Conhecer um pouco dessa atividade, manejar seus conceitos, observá-la nas práticas de criação: este é o convite.

Tereza Rocha

Pesquisadora de dança, diretora e dramaturga. Doutora em Artes Cênicas (UNIRIO) e mestre em Comunicação e Cultura (ECO/UFRJ), possui formação em teatro e dança. É professora e vice-coordenadora do PPGARTES da Universidade Federal do Ceará, onde também lidera o grupo de pesquisa Quintal. Atua como palestrante, autora e professora, com foco em escrita artística e acadêmica. Publicou *O que é dança contemporânea?* e coescreveu *Diálogo|Dança* com Márcia Tiburi.

CONEXÕES**COMPARTILHAMENTO DE PROCESSOS**

Las Cabaças / PA e Pati de La Rocha / RS

23/05 – 16h às 17h30min **L**

TEATRO SESC ALBERTO BINS

Nesse encontro, as atrizes, arte educadoras e palhaças com trajetórias desenvolvidas no Norte e no Sul do país, dialogam e compartilham suas experiências para o desenvolvimento da linguagem a partir de suas produções artísticas. A conversa propõe um 'olhar-reflexão' sobre a criação de seus trabalhos a partir de processos compartilhados e descentralizados, que os torna eminentemente ricos, inspiradores, poéticos, femininos e filosóficos.

Las Cabaças

Dupla de palhaças formada por Juliana Balsobre e Marina Quinan. As artistas pesquisam a atuação em comunidades por meio da palhaçaria, com foco na troca cultural e na criação de roteiros teatrais baseados em vivências. O trabalho valoriza a descentralização das artes e o acesso à cultura, especialmente no Pará, região Norte do Brasil.

Pati de La Rocha

Atriz, palhaça e produtora. Pesquisa a palhaçaria feminista e suas conexões com o burlesco. Atua em projetos de saúde mental, como no Hospital Psiquiátrico São Pedro, e é idealizadora do Festival Palhaças do Sul. Também co-criou o Cabarezin, projeto coletivo de mulheres palhaças. Desde 2023, é Mestre de Cerimônias do Sesc Circo e jurada do Prêmio Açorianos de Circo em Porto Alegre.

RODA DE CONVERSA: DANÇA, VIDA, QUEBRADA

Allexandre Santos / PI e Aretha Ramos / RS

29/05 - 10h **L**

CASA ARTE SESC
MUSEU DA CULTURA HIP HOP RS

Momento de reflexão a partir das experiências, práticas, pesquisas, formação e produção da cultura hip hop no Brasil. O debate tem a participação de Allexandre Bomber e de Aretha Ramos.

Allexandre Santos

Diretor da Original Bomber Crew - organização

de práticas, pesquisas e produções da cultura hip hop iniciada em 2005, referência no Nordeste do Brasil por seu trabalho de formação.

Aretha Ramos

MC e Gestora Cultural, ativista na Cultura Hip Hop há 15 anos, fundadora da Batalha do Mercado. Coordenadora Administrativa-financeira da Associação da Cultura Hip Hop de Esteio, entidade gestora do Museu da Cultura Hip Hop RS e Casa da Cultura Hip Hop de Esteio. Afroempreendedora, formada em administração e pós-graduanda em MBA de Gestão Empresarial.

A CRIAÇÃO DRAMATÚRGICA A PARTIR DE UMA COMUNICAÇÃO ACESSÍVEL E POÉTICA

Marcos dos Anjos / MG e Felipe Valle / RJ

31/05 – 14h **L**

TEATRO SESC ALBERTO BINS

Mediação de Sérgio Lukin

O debate propõe um momento de trocas com a plateia a partir da experiência como espectadores e os desafios na pesquisa da inserção dos recursos de acessibilidade como linguagem cênica, incorporando os recursos externos na construção de um teatro de comunicação acessível a todas as pessoas.

Marcos dos Anjos

Profissional multifacetado no cenário cultural brasileiro, atuando como gestor cultural, diretor artístico, produtor, ator e pesquisador dedicado às áreas de infância e juventude.

de. Fundador da Trupe do Experimento, ele tem se destacado por iniciativas que promovem a inclusão e a acessibilidade no teatro, como a produção "Da Janela", que integra atores com e sem deficiência, tornando-se acessível a um público diversificado.

Felipe Valle

Produtor e gestor cultural brasileiro, com uma carreira dedicada ao desenvolvimento de projetos teatrais e culturais. Atua como diretor artístico da Trupe do Experimento, companhia teatral fundada em 2006 e reconhecida por suas montagens voltadas para o público infantojuvenil. Ao longo de 18 anos na companhia, Felipe esteve envolvido na produção de nove espetáculos, incluindo "O Pequeno Autor" e "Da Janela". Paralelamente, Felipe é diretor na Fomenta Soluções Culturais, empresa que oferece consultoria na elaboração, gestão e gerenciamento de projetos culturais, com ênfase em inclusão e acessibilidade.

PENSAMENTO ARTE PÚBLICA

Amir Haddad, Maria Helena da Cruz e Máximo Cutrim / RJ

05/06 – 14h às 16h **L**

ZONA CULTURAL

Mediação de Tânia Farias

Uma reflexão sobre ARTE PÚBLICA - arte que não se vende, que não se compra, que se dá no encontro do ser humano e/ou sua obra diretamente com o público, sem distinção de nenhuma espécie, e em todo e qualquer lugar. Conduzirá uma análise sobre a necessidade e a formula-

ção de políticas públicas que respaldem e fortaleçam a Arte Pública. Destacará o Grupo Tá na Rua como um agente transformador e realizador de Arte Pública em todo o Brasil, e sua influência na configuração do teatro de rua, enfocando como suas performances impactam positivamente comunidades, proporcionando experiências artísticas que transcendem os limites convencionais. Levantará a importância da democratização da arte e cultura no desenvolvimento da cidadania. Compartilhará insights sobre como a acessibilidade à arte contribui não apenas para a formação estética, mas também para a construção ética de uma sociedade mais inclusiva, informada e participativa. A Arte Pública que se revela como um elo vital na tessitura do tecido social, unindo artistas e espectadores em uma experiência única.

Amir Haddad

Diretor, ator e professor de teatro, criador do Grupo Tá na Rua. Com mais de 60 anos de carreira, é referência nacional e internacional por seu trabalho inovador, que une arte, educação e cultura popular. Pioneiro na teatralização do espaço urbano, sua linguagem valoriza o ator como cidadão e a rua como palco de transformação.

Maria Helena da Cruz

Professora, bacharel em Direito pela UFF, licenciatura em Artes pela UERJ, coordenadora administrativa do Instituto Tá Na Rua para as Artes, Educação e Cidadania, sendo também a coordenadora pedagógica dos projetos executados pelo Instituto.

Máximo Cutrim

Multiartista não-binário, se destaca como Diretor Criativo, DJ, Ator e Agitador Cultural. Desde 2015, integra o Grupo Tá Na Rua, onde atua como Diretor Musical, Assistente de Direção de Amir Haddad e Gerente de Projetos do Instituto Tá Na Rua.

6º. SEMINÁRIO PALCO GIRATÓRIO - POA

COMUNIDADE, COLETIVIDADE – FAZERES DA CENA NOS DESAFIOS DO TEMPO

por **Patricia Fagundes**

Artista da cena, encenadora, docente no DAD e PPGAC UFRGS, produtora, gestora, pesquisadora e etc. Coordena o projeto de pesquisa Cabarés do Sul do Mundo e o grupo CNPq Fresta – Investigações e Criações em Artes da Cena. Diretora na Cia Rústica.

O bem comum supõe um sentido de comunidade e coletividade constantemente invalidado em um tempo impregnado de discursos e práticas que isolam as pessoas e responsabilizam o indivíduo por sucessos e fracassos que estão relacionados a um contexto mais amplo. Neste panorama, agenciamentos coletivos são um imenso desafio, supõem nadar contracorrente, em exercícios de rebeldia e desobediência. Como contraponto à lógica da

individualização, isolamento e desconexão do ser humano com o meio, se destacam perspectivas afrodiáspóricas, indígenas e periféricas nas quais comunidade e coletividade são condições inalienáveis de existência.

As artes cênicas implicam construções coletivas, no encontro entre pessoas e na composição de microterritórios de sociabilidade que vislumbram outras realidades possíveis. Desde este fazer onde continuamente nos confrontamos com condições precárias e criamos mundos, articulamos experiências de comunidades temporárias através do convívio, da colaboração e da partilha, que também supõem contradições e fricções. Para atuar em colaboração, é preciso perceber e contrapor a lógica da individualização; só podemos nos encontrar ao admitir o desencontro, afinar cumplicidades ao reconhecer diferenças. Os espaços-tempos da cena, concretos e imaginados, compõem frestas e festas, ocupações dissidentes, que se infiltram no possível e articulam impossíveis, evocando o encantamento do mundo em sentidos e práticas de corporeidade, comunidade e coletividade. Como nossos fazeres e saberes podem colaborar nos desafios urgentes de um mundo sob ameaça de sua própria destruição? É preciso renovar e lembrar futuros.

A partir de tais inquietações, o VI Seminário do Festival Palco Giratório pro-

põe diversos encontros de reflexão e criação compartilhada, reunindo artistas, docentes e pesquisadores de todo país, em uma parceria entre o SESC RS, o Departamento de Arte Dramática e o Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas do Instituto de Artes da UFRGS. A organização do evento já implica um exercício coletivo de construção, em diálogos entre pessoas, instituições e ideias que enriquecem possibilidades. A partir da provocação central de comunidade/coletividade, as temáticas abordam acessibilidade, a escola como lugar de criação, a cidade como espaço de convívio, conflito e criações, o encantamento como agente de transformação.

Entre criação, reflexão e desejo político de outras realidades, oferecemos este espaço-tempo privilegiado de encontro: um seminário em um espaço independente de arte e convívio de Porto Alegre, no tempo vibrante de um festival, no movimento vivo do Palco Giratório SESC RS.

Programação

De 26 a 30/05

ZONA CULTURAL

31/05

BOTECO DO PAULISTA

COLETIVIDADE, COMUNIDADE, MUNDO: SÓ SOMOS SE NÓS

26/05 - 14 às 17h



Com Patrícia Fagundes (RS), Pablo Sena (AP) e Soraya Martins Patrocinio (PR)
Mediação de Narciso Telles (MG)
Performance de As Batucas (RS)

Noções e práticas de coletividade/comunidade marcam as artes cênicas, especialmente no escopo de pequenas produções do sul do mundo, assim como diversas expressões culturais brasileiras que desviam da lógica individualista e anunciam outras possibilidades de existência. Uma conversa sobre teatro fora do eixo, aquiombamento, carnaval, arte, política e desejos de futuros renovados.

Narciso Telles

Ator, diretor e dramaturgista. Doutor em Teatro pela UNIRIO, com dois pós-doutorados: em Teatro (UDESC) e em Artes (UAM - México / Universidad de Cuenca - Espanha). Professor Titular da Universidade Federal de Uberlândia (IA/UFU) e pesquisador do CNPq. Atua como Diretor Artístico do Núcleo 2.

Patrícia Fagundes

Encenadora, produtora e artista da cena. Doutora em Humanidades pela Universidad Carlos III de Madrid e Mestre em Direção Teatral pela Middlesex University (Londres). Professora na UFRGS e diretora da Cia Rústica de Teatro.

Pablo Sena

Bailarino, coreógrafo, mestre-sala, professor de teatro e dança. Mestre em Estudos de Cul-

tura e Política (UNIFAP), pós-graduando em Ensino da Arte e licenciado em Teatro pela UNIFAP. Atua como agente territorial de cultura (Macapá/MINC) e desenvolve pesquisas em Teatro do Oprimido na Amazônia Legal.

Soraya Martins

Atriz, pesquisadora, crítica, curadora e professora de Teatro na UNESPAR. Pós-doutoranda em Literatura, Outras Artes e Mídia (UFMG), doutora em Literaturas de Língua Portuguesa e mestre em Estudos Literários. Autora do livro *Teatralidades – Aquilombamento*, integra a Frente Criativa e Curatorial do Festival Dona Ruth (SP).

COMPARTILHAR: ACESSIBILIDADE NA CENA

27/05 - 14 às 17h



Com Leticia Schwarts (RS), Rafael Braz (RS) e Cláudio Mourão (RS)
Mediação de Marcia Berselli (RS)
Performance de Estela Laponi (SP)

Em uma sociedade capacitista, o debate sobre acessibilidade tensiona parâmetros excludentes de “normalidade” e afirma a necessidade de contemplar diferenças, acolhendo a diversidade de corpos, perspectivas e experiências como urgência para transformações sociais necessárias. Tais questões ressoam de múltiplos modos nas artes cênicas, confrontando padrões e impulsionando novos conceitos e modos de criação.

Marcia Berselli

Artista da cena e professora adjunta do Departamento de Artes Cênicas da UFSM. Líder dos grupos de pesquisa Teatro Flexível e LACRI (CNPq), com foco em práticas cênicas e acessibilidade. Graduada, mestre e doutora em Artes Cênicas pela UFRGS.

Leticia Schwarts

Atriz e audiodescritora da Mil Palavras Acessibilidade Cultural. Mestre em Artes Cênicas (UFRGS), especialista em Audiodescrição (UFJF) e Legendagem para Surdos e Ensurdecidos (UECE). Bacharel em Artes Cênicas pela UFRGS, pesquisa a audiodescrição em teatro.

Rafael Braz

Especialista em Audiodescrição (PUC Minas) e sócio da Mil Palavras Acessibilidade Cultural. Desde 2016, atua em acessibilidade de conteúdos audiovisuais e cênicos. Já participou da audiodescrição de mais de 400 produções no Brasil e em Portugal.

Cláudio Mourão

Poeta, artista e professor no Instituto de Letras da UFRGS. Doutor em Educação (UFRGS), graduado em Letras/Libras (UFSC) e Educação Física (IPA). Atua na área de Literatura Surda e coordena o projeto Arte de Sinalizar, voltado à cultura surda.

Estela Laponi

Performer, videoartista e jornalista paulistana. Mestre em Práticas Cênicas e Cultura Visual pela Universidad de Alcalá de Madrid. Pesquisa o discurso do corpo com deficiência e criou o conceito “Corpo Intruso”, com a persona Zuleika Brit como contêiner performativo.

17h Lançamento do livro *Corpo Intruso*, de Estela Laponi

ESCOLA COMO LUGAR DE CRIAÇÃO

28/05 - 14 às 17h



Com Dedy Ricardo (RS), Carlos Modinger (RS) e Tom Menegaz (MG)
Mediação de Vera Bertoni (RS)
Performance de Turma do Colégio
Aplicação (POA/RS)

Além dos circuitos artísticos instituídos, as artes cênicas infiltram-se no tecido social e acontecem em espaços diversos, como na escola, espaço político e social fundamental de criação do mundo. Uma conversa sobre práticas cênicas na escola como experiência e invenção de realidades possíveis.

Vera Bertoni

Professora Titular e pesquisadora do DAD e do PPGAC da UFRGS. Coordena a pesquisa “Docência em Artes Cênicas” e lidera o grupo GESTE/CNPq. Doutora e mestre em Educação, licenciada em Educação Artística e bacharel em Artes Cênicas pela UFRGS.

Dedy Ricardo

Artista da cena e professora do Colégio de Aplicação da UFRGS. Doutora e mestra em Educação (UFRGS) e graduada em Teatro – Licenciatura (UERGS). Atriz da Usina do Trabalho do Ator, com experiência na rede pública municipal de São Leopoldo.

Carlos Modinger

Ator e professor no curso de Teatro/Licenciatura da UERGS. Doutor em Artes Cênicas (UFRGS), mestre em Teoria da Literatura

(PUCRS) e licenciado em Educação Artística com habilitação em Artes Cênicas (UFRGS). Atuou como professor na Fundação Municipal de Artes de Montenegro.

Tom Menegaz

Ator, pesquisador e professor da Universidade Federal de Uberlândia. Pós-doutor, doutor e mestre em Teatro (UDESC). Membro do GruD e do coletivo Coelhos Mordem. Com dez anos de atuação em escolas, investiga o ensino de teatro na educação básica, drama, mídias digitais e redes sociais no contexto educativo.

OCUPAÇÕES E INVENÇÕES DA CENA: NA TRAMA DA CIDADE

29/05 - 14 às 17h



Com Eber Marzulo (RS), Jorge Alencar (MG), Neto Machado (BA), Barbara Matias Kariri (CE) Mediação de Luciene Guedes (SP) Performance de My Hpouse (RS)

As artes cênicas são feitas de composições corpóreas que se desenvolvem no tempo e no espaço, em relação com seu lugar e sua época, em uma estrutura coletiva que depende do encontro entre pessoas. Neste contexto, a criação cênica se entrelaça com urgências da cidade, lugar de convívio e disputas, no qual diversas propostas artísticas buscam mobilizar experiências de sociabilida-

de, produção coletiva e renovação de imaginários.

Lucienne Guedes

Dramaturga, atriz, diretora, pesquisadora e professora da Escola de Comunicação e Artes da USP. Integrante e atriz fundadora do Teatro da Vertigem. Graduação em Artes Cênicas com habilitação em Teoria do Teatro (2000), Mestrado em Artes - Teatro (2011) e Doutorado em Artes - Teatro (2016), todos os títulos obtidos pela Universidade de São Paulo (USP).

Eber Marzulo

Professor associado da Faculdade de Arquitetura e do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional da UFRGS. Doutor (IPPUR/UFRJ) e mestre (UFRGS) em Planejamento Urbano e Regional. Atua no GT Democracia Participativa, Sociedade Civil e Território da UFRGS.

Jorge Alencar e Neto Machado

Dupla de artistas atuante nas áreas da dança, teatro, audiovisual, curadoria e educação. Integrantes da Dimenti Produções Culturais, com obras reconhecidas como Biblioteca de Dança, Vermelho Melodrama, Pinta e A Lei do Riso. Circulam por todo o Brasil e em países como Espanha, França, Inglaterra e Palestina.

Barbara Matias Kariri

Artista da cena, escritora, cineasta e curadora indígena da etnia Kariri. Doutora em Artes pela UFMG. Integra a Coletiva Flecha Lançada Arte, o Museu-Vivo das Marrecas Kariri e o Grupo Tamain. É coordenadora da Rede Katahirine Audiovisual das Mulheres Indígenas da América Latina.

My House

Coletivo de dança criado em 2007 em atuação artística e cultural na cidade de Porto

Alegre. Dirigido por Marco Rodrigues. O grupo trabalha no segmento das Danças Urbanas, é composto por membros de múltiplas áreas como dança, teatro, design, vídeo arte e cenografia e desempenha a missão de ser um organismo identificável e sujeito de sua própria expressão.

NA ESQUINA: A CULTURA DAS RUAS COMO EXPERIÊNCIA INVENTIVA

30/05 - 14 às 17h



Com Luiz Antônio Simas (RJ) Mediação de Narciso Telles (MG) Performance de Pâmela Amaro (RS)

A capacidade de uma sociedade ou de um grupo social de criar e manter um vínculo de atração e pertencimento, como as culturas e tradições populares mantêm sua relevância e atração, especialmente em contextos urbanos. Como certos rituais, festas, danças e práticas culturais funcionam como formas de encantamento, criando uma identidade coletiva que transcende as individualidades e conecta as pessoas com uma sensação de continuidade e pertencimento a uma comunidade ou tradição.

Luiz Antonio Simas

Historiador, educador popular, escritor, poeta e compositor carioca. Mestre em História Social pela UFRJ, é autor de mais de 30 livros so-

bre culturas de rua no Brasil e vencedor do Prêmio Jabuti (Livro do Ano, 2016). Suas canções foram gravadas por artistas como Maria Rita e Criolo. Curador de exposições em museus cariocas e idealizador de projetos de aulas públicas em espaços populares há mais de 15 anos.

Pâmela Amaro

Atriz, cantora, compositora e arte-educadora de Porto Alegre. Doutoranda em Artes Cênicas, mestra em Educação e graduada em Teatro pela UFRGS. Atua no teatro e na música, com destaque na cena do samba gaúcho. Co-fundadora do Sarau Sopapo Poético e vencedora do Prêmio Açorianos de Música 2022 como Intérprete MPB.

AULA ABERTA

31/05 - 16 às 17h

Com Luiz Antônio Simas (RJ)

No tradicional boteco no Centro Histórico de Porto Alegre, o historiador Luiz Antônio Simas promoverá uma aula aberta no estilo das que promove em praças e bares do Rio de Janeiro. Acesso gratuito.

Inscrições para o seminário no site sesc-rs.com.br/palcogiratorio



INGRESSOS E ACESSOS



A partir de 06/05/25

Venda ONLINE no site www.sesc-rs.com.br/palcogiratorio
Somente pagamento com cartão de crédito.

Venda PRESENCIAL na Unidade Sesc mais próxima de você.

Ingressos no local do espetáculo
Havendo disponibilidade, 1 hora antes na bilheteria.



INFORMAÇÕES IMPORTANTES

Tenha seus ingressos em mãos ou o QR Code para ter acesso ao espetáculo.

Meia-entrada: apresentar a comprovação conforme a categoria (estudantes, professores, pessoas com deficiência, idosos, doadores de sangue, classe artística, sócios AATSP, clientes e hóspedes Rede Plaza.)

Categoria Comércio e Serviços/Empresários: apresentar a Credencial Sesc

Convênios Santa Casa, PUCRS e Goethe Institut: apresentar o crachá funcional

Sócios da Associação Amigos do Theatro São Pedro: apresentar a carteirinha de associado

Confira, antecipadamente, a indicação etária de cada espetáculo.

L 10 12 14 16 18

Ingressos não numerados.

Sendo possível, chegue com mínimo de 30 minutos de antecedência.

Não é permitida a entrada após o início do espetáculo.

Não aceitamos devolução e/ou troca de ingressos.

VALORES

R\$ 20,00

Categoria Comércio e Serviços/Empresários. Estudantes.
Professores. PCD. Maiores de 60 anos. Doadores. Classe artística.
Convênios. AATSP

R\$ 40,00

Público geral

Espectáculos

Negra Li (SP)

Ao vivo [dentro da cabeça de alguém] (Cia Brasileira de Teatro / PR)

Zaratustra: uma transvaloração dos valores (Grupo Tá Na rua / RJ)

R\$ 30,00

Categoria Comércio e Serviços/Empresários. Estudantes.
Professores. PCD. Maiores de 60 anos. Doadores. Classe artística.
Convênios. AATSP

R\$ 60,00

Público geral

Valores dos ingressos no Sesc Canoas, verificar diretamente no site

ATIVIDADES GRATUITAS

Para participar, verifique no site do Festival.

INSCRIÇÕES PARA OFICINAS

Algumas atividades requerem inscrições, verifique no site do Festival.

SEMINÁRIO PALCO GIRATÓRIO

Para receber certificado, é necessária a inscrição e a participação com frequência mínima.

ESPETÁCULOS DE RUA

Em caso de chuva, a programação poderá sofrer alteração.

SENSIBILIZAÇÃO DE PLATEIAS

Escolas, grupos artísticos, organizações comunitárias e interessados em participar devem entrar em contato através do e-Mail palcogiratoriosesc@sesc-rs.com.br.

ACESSIBILIDADE

Verifique o selo presente em cada atividade e/ou espetáculos com audiodescrição, visita tátil e/ou LIBRAS.

AD))



INFORMAÇÕES

www.sesc-rs.com.br/palcogiratorio
palcogiratoriosesc@sesc-rs.com.br

ENDEREÇOS

Bar Ocidente

Av. Osvaldo Aranha, 960

Boteco do Paulista

Rua Riachuelo, 230

Casa Arte Sesc-Museu da Cultura Hip HOP RS

Rua Parque. dos Nativos, 545

Estúdio Stravaganza

Rua Dr. Olinto de Oliveira, 64

Parque Orla Moacyr Scliar

Av. Pres. João Goulart, s/n

Praça da Alfândega

Pça da Alfândega, s/n

Sala Álvaro Moreyra, Teatro Renascença e Biblioteca Josué Guimarães - CMC

Av. Érico Veríssimo, 307

Sesc Anchieta

Rua Fecomércio, 101

Teatro da PUCRS

Av. Ipiranga, 6681, Prédio 40

Teatro de Câmara Túlio Piva

Rua da República, 575

Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835

Teatro do CHC Santa Casa

Av. Independência, 75

Teatro Sesc Alberto Bins

Av. Alberto Bins, 665

Teatro Sesc Canoas

Av. Guilherme Schell, 5340

Teatro Simões Lopes Neto, Teatro Oficina Olga Reverbel, Concha Acústica e Praça Multipalco Eva Sopher

Praça Marechal Deodoro, s/n

Teatro do Goethe-Institut

Rua 24 de Outubro, 112

Zona Cultural

Av. Alberto Bins, 900

FICHA TÉCNICA

Luiz Carlos Bohn

Presidente do Sistema Fecomércio-RS/Sesc/Senac e IFEP

Marcelo de Campos Afonso

Diretor Regional Sesc/RS

Curadoria Circuito Nacional

Alessandro Gondim (AC)

Fabricio Barros (AL)

Patricia Lima (BA)

Joel Monteiro (CE)

Joyce Lynch (GO)

Karla Mesquita (MT)

Paulo Oliveira (MS)

Sandra Nunes (MA)

Keu Freire (MG)

Enoque Paulino (PA)

Bruno Pacelly (PB)

Cléber Borges (PR)

Pedro Rodrigues (PE)

Élem Wylfa (PI)

Andressa Batista (RO)

André Gracindo (RJ)

Francisco Gaudêncio (RN)

Jane Schoninger (RS)

Kamila Debortoli (SC)

Maitê Lacerda (SP)

Junior Rodrigues (SE)

Alessandra Brites (TO)

Maira Jeannyse (Polo Sociocultural)

Josenira Fernandes (Polo Socioambiental)

Jefferson Santos (Polo Educacional)

Leonardo Florentino (Departamento Nacional)

Raphael Vianna Coutinho (Departamento Nacional)

Identidade visual do Palco Giratório 2025

Departamento Nacional

Projeto gráfico e diagramação do catálogo

Publicato Editora

Parceiros Culturais:



REALIZAÇÃO

Fecomércio RS  · **IFEP RS**  · **Sindicatos Empresariais** · **Sesc**  · **Senac** 

Sistema Comércio